



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS V MNISTRO ALCIDES CARNEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS BIOLÓGICAS E APLICADAS
DEPARTAMENTO DE ARQUIVOLOGIA
CURSO DE BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA**

YARA MARIA DOS SANTOS DE ANDRADE

INTERDISCIPLINARIDADE E FORMAÇÃO DO ARQUIVISTA.

**JOÃO PESSOA
2019**

YARA MARIA DOS SANTOS DE ANDRADE

INTERDISCIPLINARIDADE E FORMAÇÃO DO ARQUIVISTA.

Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Arquivologia.

Área de concentração: Formação do Arquivista.

Orientador: Prof. Dr. Josemar Henrique de Melo.

JOÃO PESSOA
2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A553i Andrade, Yara Maria dos Santos de.
Interdisciplinaridade e formação do arquivista. [manuscrito]
/ Yara Maria dos Santos de Andrade. - 2019.
39 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2019.

"Orientação : Prof. Dr. Josemar Henrique de Melo ,
Coordenação do Curso de Arquivologia - CCBSA."

1. Arquivologia. 2. Interdisciplinaridade. 3.
Multidisciplinaridade. 4. Formação acadêmica do arquivista. I.
Título

21. ed. CDD 0.20

YARA MARIA DOS SANTOS DE ANDRADE


INTERDISCIPLINARIDADE E FORMAÇÃO DO ARQUIVISTA.

Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Arquivologia.

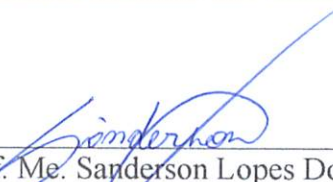
Área de concentração: Formação do Arquivista.

Aprovada em: 27/11/2019.

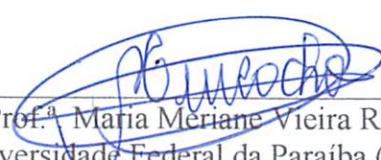
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Josémar Henrique de Melo (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Sanderson Lopes Dorneles
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.ª Maria Meriane Vieira Rocha
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

A minha mãe Maria dos Santos de Andrade e a minha irmã
Jakeline Santos Andrade Sá Barreto, por todo o esforço, carinho e
amor.

DEDICO.

“Só há interdisciplinaridade se somos capazes de partilhar o nosso pequeno domínio do saber, se temos a coragem necessária para abandonar o conforto da nossa linguagem técnica e para nos aventurarmos num domínio que é de todos e de que ninguém é proprietário exclusivo. (POMBO, 2005. p.13)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1- Formação.....	16
Gráfico 2- Especialização.....	17
Gráfico 3- Mestrado.....	18
Gráfico 4- Doutorado.....	19
Gráfico 5- Qual o seu tipo de vínculo?	20
Gráfico 6- Departamento que está lotado.....	21
Gráfico 7- Ministra aula em outro curso? Se sim quais?.....	22
Gráfico 8- A quanto tempo ministra aula no departamento de Arquivologia?	23
Gráfico 9- Houve discussões sobre Multi/Inter/Transdisciplinaridade em sua formação?	24
Gráfico 10 - Você conhece ou tem familiaridade com o termo Multi/Inter/Transdisciplinaridade?	25
Quadro 1 – O que você entende por Multi/inter e transdisciplinar?.....	26
Gráfico 11- A Arquivologia se encaixa em algum desses três conceitos?...	27
Gráfico 12- Utiliza de alguma metodologia Multi/Inter/Transdisciplinar ao ministrar suas disciplinas?	28
Quadro 2 - Como você aplica a interdisciplinaridade?	29
Gráfico 13- Você passou e/ou passa alguma dificuldade nas aplicações de metodologias interdisciplinares?	30
Gráfico 14- Com quais áreas acadêmicas a Arquivologia possui vínculo?	31
Quadro 3 - Sobre as relações interdisciplinares na arquivologia, para você com quais áreas acadêmicas ela possui mais vínculos? Porque?.....	32
Gráfico 15- Já utilizou a interdisciplinaridade em atividades com professores de outras disciplinas? Como isso foi recebido pelos alunos?....	33
Gráfico 16- Tem ou teve projetos de pesquisa e extensão que utilizou multi/Inter/Transdisciplinaridade?.....	34
Gráfico 17- Tem publicações com esse tema ou que envolvam esse tema?.....	35
Gráfico 18- Já foi questionado por alunos sobre interdisciplinaridade e/ou métodos de aplicá-la em suas aulas?	36

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	Justificativa	12
1.2	Definição do problema	13
1.3	Objetivos	13
1.4	Objetivo geral	13
1.5	Objetivos específicos	13
1.6	Percurso metodológico.....	13
2	MULTI, INTER E TRANSDISCIPLINARIDADE NA ARQUIVOLOGIA	14
3	RESULTADOS E DISCUSSÕES	16
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
	REFERÊNCIAS	38
	APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	39

RESUMO

A Arquivologia é entendida como uma área interdisciplinar, tendo em vista a atuação sobre o seu objeto de estudo e trabalho: os arquivos. Estas interações devem ser entendidas de maneira complexa e dinâmica e que, em muitos casos, não ultrapassa a multidisciplinaridade. Neste sentido, este trabalho tem como objetivo principal analisar as perspectivas multi e interdisciplinares desenvolvidas na formação dos profissionais, identificando o nível de interação das diferentes áreas que formam o corpo docente do curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), assim como as práticas didáticas destes docentes. É importante destacar que a pesquisa faz uma imersão, de maneira individualizada no referido curso, buscando analisar, se os professores têm a compreensão da multi e interdisciplinaridade e como a aplicam nos diversos componentes curriculares. Desta forma, este trabalho de conclusão de curso é resultado de uma pesquisa quanti-qualitativa, pois os dados estão sendo levantados a partir de questionários que foram aplicados ao corpo docente do curso de Arquivologia da UEPB. As respostas foram analisadas com base em vieses subjetivos e objetivos quantificáveis. Destarte, torna-se uma pesquisa de campo. Como fundamentação teórica está fundamentado em autores como Pombo (1994), Bicalho (2009), Marques (2013), Marques e Tognoli (2016), Bourdieu (2003). Estes autores nos permitem construir um panorama teórico, não só sobre a Arquivologia como também sobre o que significa a multi, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. Como resultado identificamos que os docentes têm noção da multi e interdisciplinaridade do curso e das suas disciplinas, porém a aplicação efetiva nos componentes curriculares ainda não está no nível desejado para que o futuro arquivista tenha a noção das relações entre as diferentes áreas da sua formação.

Palavras-chave: Arquivologia. Interdisciplinaridade. Multidisciplinaridade. Formação Acadêmica do Arquivista.

ABSTRACT

Archivology is understood as an interdisciplinary area, in view of acting on its object of study and work: archives. These interactions must be understood in a complex and dynamic manner and which, in many cases, does not go beyond multidisciplinary. In this sense, this paper aims to analyze the multi and interdisciplinary perspectives developed in the training of professionals, identifying the level of interaction of the different areas that form the faculty of the Archivology course of the State University of Paraíba (UEPB), as well as teaching practices of these teachers. It is important to highlight that the research makes an immersion, individually in the referred course, seeking to analyze, if the teachers have the understanding of multi and interdisciplinarity and how they apply it in the various curricular components. Thus, this article is the result of a quantitative and qualitative research, as the data are being collected from questionnaires applied to the faculty of the UEPB Archivology course and the answers will be analyzed based on subjective biases and quantifiable objectives. Thus, it becomes a field research. The theoretical foundation is based on authors such as Pombo (1994), Bicalho (2009), Marques (2013), Marques and Tognoli (2016), Bourdieu (2003). These authors allow us to build a theoretical overview, not only about archivology but also about what is meant by multi, inter and transdisciplinarity. As a result we identified that the

teachers are aware of the multi and interdisciplinarity of the course and its disciplines, but the effective application in the curriculum components is not yet at the desired level so that the future archivist has the notion of the relationships between the different areas of their formation.

Keywords: Archivology. Interdisciplinarity. Multidisciplinarity. Formation

1 INTRODUÇÃO

Após a Segunda Guerra mundial surgiram questões que se impuseram as diversas áreas científicas, entre elas a necessidade de se utilizar novas e diferentes abordagens de tratamento a um mesmo objeto de pesquisa. Um formato de ciência que empregasse uma maior interação/integração de metodologias e teorias de distintas áreas do conhecimento, que, colocadas de maneira individual, não conseguiriam dar vazão as novas demandas impostas pelas formas complexas desses novos objetos de pesquisa. Bicalho (2009) pontua também que a iniciativa de integração/desintegração científica passou, no decorrer da história da humanidade, por diversas fases. É também importante ressaltar que as relações entre as áreas são entendidas, nesta pesquisa, como relações de poder e, portanto, não se faz de maneira pacífica, pois os campos científicos, de acordo com Bourdieu (2003), são lugares de concorrência pelo monopólio da autoridade científica. Em outras palavras, há disputas pelo ‘lugar de fala’ entre as áreas científicas na sociedade.

Nesta perspectiva, a Arquivologia, possui, de maneira inerente e nem sempre bem definidas, multi, inter, e transdisciplinaridade, tendo em vista suas funções ligadas diretamente aos documentos de arquivo. Assim, a Arquivologia, área do conhecimento que estuda os arquivos como a materialização das ações e atividades de uma dada instituição pública ou privada ou pessoa física ou jurídica é, por excelência, transversal as instituições portadoras dos arquivos. Sendo assim, necessita de mecanismos de outras áreas para a execução de suas atividades básicas de organização documental e estudo da função destes arquivos na sociedade.

Podemos destacar as interações disciplinares da Arquivologia com áreas, tais como: Administração, Ciência da Informação, Biblioteconomia, Ciência da Computação (Sistemas Informáticos), Diplomática, História, entre outras. Estas relações se estabeleceram a partir das necessidades e autonomia da Arquivologia no decorrer de sua história como área científica. Entretanto, o escopo desta pesquisa não está na análise das relações multi, inter ou transdisciplinar da Arquivologia, mas recai sobre os níveis de interação do corpo docente do Curso de Arquivologia da UEPB na formação dos arquivistas.

1.1 Justificativa

No Brasil a formatação da Arquivologia inicia-se a partir da década de 1950 e hoje, com 16 cursos espalhados nas cinco regiões, com um conjunto terminológico formatado, periodicidade de eventos acadêmicos e científicos, ampliação dos seus estudos em publicação de diversos formatos (livros e periódicos), principalmente com um maior número de dissertações e teses podemos afirmar que somos uma área de conhecimento e, portanto, uma disciplina no sentido que foi apresentado anteriormente, dentro das regras que caracterizam a disciplinaridade.

Nascida da necessidade prática, a Arquivologia foi aos poucos formatando sua fundamentação teórica. Neste percurso, observa-se aproximações e utilização de métodos e teorias de outras áreas. Inicialmente a relação mais próxima da Arquivologia era com a História. Isto se formou, tendo em vista a utilização por parte dos historiadores do material documental conservado nos mais diversificados arquivos, sendo também estes profissionais os primeiros a trabalharem nas organizações dos documentos. Na sequência, a partir da necessidade de compreender os documentos desde a sua produção houve uma aproximação com a Administração. Sobre este aspecto é importante relatar a Gestão de Documentos, área determinante da atuação dos Arquivistas nos dias de hoje e que se fundamenta na Administração.

Com o avanço da Tecnologia da Informação impondo os documentos digitais, novamente, a Arquivologia teve que se adaptar e buscar interdisciplinaridade com esta área para poder organizar os documentos neste novo suporte. Estes são apenas alguns pequenos exemplos das inter-relações da Arquivologia, pois dado ao espaço não poderíamos discorrer sobre todas estas interações.

Portanto, a atuação do profissional arquivista alavanca sua formação para a multi e a interdisciplinaridade. Por este motivo os cursos de Arquivologia possuem componentes curriculares das áreas de História, Administração, Direito, Tecnologia da Informação, Ciência da Informação. Com elas é realizado um diálogo agregando, integrando aspectos teóricos e/ou metodológicos para análise e aplicação sobre seu objeto: os documentos de arquivo.

1.2 Definição do problema

Neste sentido, ainda algumas questões se colocam diante das relações da Arquivologia: suas bases disciplinares estão bem estruturadas? Qual os níveis de inter-relação da Arquivologia com as demais disciplinas? Como formatar estas relações na formação do curso de Arquivologia? Como se estabelece estas relações disciplinares na formação dos discentes nos cursos de Arquivologia da UEPB? O conjunto destas inquietações nos leva a pergunta central do nosso projeto de pesquisa: Qual o nível de interação e integração disciplina da Arquivologia no processo de formação dos profissionais arquivistas?

1.3 Objetivos

1.4 Objetivo geral

Analisar as perspectivas multi e interdisciplinares desenvolvidas na formação dos Arquivistas, identificando o nível de interação das diferentes áreas que formam o corpo docente do curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB.

1.5 Objetivos específicos

- ✓ Apresentar os conceitos de multi e inter;
- ✓ Relacionar os conceitos de multi e inter com a Arquivologia;
- ✓ Descrever a formação dos docentes do curso de Arquivologia da UEPB;

1.6 Percurso metodológico

Realizamos, no processo de pesquisa, o recolhimento dos fragmentos do real, exercitando nossa capacidade de ler nesses objetos, seus sinais, seus indícios, apreciando os pormenores, captando a sua complexidade ou, como explana Ginzburg (1989, p. 150) “[...] a partir dos dados aparentemente negligenciáveis [...] pistas talvez infinitesimais que permitem remontar uma realidade mais profunda, de outra forma inatingível”.

A construção de uma metodologia é extremamente importante para o desenvolvimento de uma área científica, pois são os métodos de pesquisa que permitem elaborar os percursos utilizados para a análise dos objetivos que se deseja estudar. Partindo do conhecimento que já tínhamos do objeto, as escolhas metodológicas se tornaram intrínsecas ao objeto de pesquisa.

Esta característica nos traz necessariamente a entender o ambiente de multi, inter e transdisciplinaridade no curso de Arquivologia. Desta forma, quanto a sua natureza essa é uma pesquisa aplicada pois temos a intenção de gerar novos conhecimento para ampliar a

formação do arquivista a partir das inter-relações entre áreas do conhecimento. Tem, portanto uma abordagem qualitativa, tendo em vista que o objeto de estudo não é quantificável em sua essência. Essa pesquisa também se caracteriza como exploratória e explicativa.

Quanto as técnicas utilizadas foram o estudo bibliográfico e documental como base para entendermos, na literatura e nos documentos, como acontecem os processos de inter-relação no curso de Arquivologia. Além disso, aprofundamos o debate a partir do questionário semiaberto aplicado aos docentes do referido curso. O questionário utilizado como base para a o levantamento de dados possuía perguntas fechadas e abertas, neste caso, torna-se um instrumento privilegiado de coleta de informações e complementar aos documentos pesquisados, confrontando as falas com os materiais documentais. A escolha pelo questionário semiaberto permite uma maior interlocução e percepção das condições estruturais dos atores neste objeto de pesquisa. O roteiro das perguntas passou por três momentos específicos para percebermos os conhecimentos dos docentes sobre o tema estudado: a) formação, b) conhecimento sobre o tema e c) aplicação em sala de aula. O questionário foi aplicado com o uso da plataforma *Google Forms* sem identificação do respondente. Obtivemos 12 respostas, perfazendo 54% do total dos docentes.

2 MULTI, INTER E TRANSDISCIPLINARIDADE NA ARQUIVOLOGIA

O objetivo desta sessão é discutir brevemente os conceitos da multi, inter e transdisciplinaridade na Arquivologia. A afirmação de que a Arquivologia é interdisciplinar por excelência merece uma melhor explanação, tendo em vista que as relações desta área do conhecimento nem sempre é a este nível de interação.

A Arquivologia dialoga necessariamente com diversas áreas, na busca para melhor sustentar suas práticas e teorias. Porém, reverberamos aqui as preocupações trazidas por Marques e Tognolli (2016, p. 65)

[...] partimos de dois aspectos que têm nos inquietado. O primeiro deles é a tendência de se simplificar as relações da Arquivologia de forma bilateral, diante das suas estreitas relações com uma ou com outra dessas disciplinas, em um determinado contexto [...] O segundo aspecto diz respeito à naturalização da interdisciplinaridade, como se o conceito fosse intrínseco às disciplinas científicas contemporâneas e, portanto, fosse aplicável a quaisquer relações entre essas disciplinas. Assim, somos induzidos a pensar a interdisciplinaridade como uma característica da Arquivologia, sem buscar a compreensão das condições que o conceito implica.

Para este trabalho não iremos discutir as relações interdisciplinares da Arquivologia, mas a diversas áreas do conhecimento estruturadas para formação do arquivista. Destarte, é fundamental definirmos os conceitos basilares sobre a multi, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.

Apontamos aqui que os conceitos apresentados são, em certa medida, uma resposta a pulverização da disciplinaridade que ocorre nas ciências de uma forma geral. Também é importante destacar que;

Os níveis de integração entre as disciplinas são desenvolvidos e propostos em diferentes formatos, normalmente com base nos níveis de envolvimento entre as áreas, podendo ocorrer trocas de teorias e de metodologias e até deslocamentos ou diluição de fronteiras entre os campos científicos interagentes (BICALHO, 2009, p. 71).

Os referidos conceitos partem da Disciplinaridade, constituído a partir da noção de campo científico, definido por suas fronteiras bem estabelecidas, seu objeto, sua metodologia e suas teorias. O domínio de uma disciplina se caracteriza pelos seguintes critérios: a) domínio material; b) domínio de estudo; c) nível de integração teórica; d) métodos próprios; e) instrumentos de análise; f) aplicação e contingências históricas (BICALHO, 2009).

A partir do movimento de interação e integração para análise mais complexas dos objetos de pesquisa temos o conceito de multidisciplinaridade. Este pode ser considerado como o primeiro passo/nível para uma aglutinação maior entre as áreas antes da interdisciplinaridade ou mesmo da transdisciplinaridade. Neste tipo de associação os interesses individuais de cada disciplina são mantidos, “não se busca a interação nos níveis metodológicos ou de conteúdo, apenas espaços compartilhados por vários saberes” (BICALHO, 2009, p. 79)

Num segundo nível, mais aprofundado, está a interdisciplinaridade. De uma maneira ampla, consiste na integração de duas ou mais disciplinas que, intencionalmente, estabelecem vínculos, seja dos seus aspectos teóricos ou metodológicos para alcançar um conhecimento mais abrangente ao mesmo tempo diversificado e unificado para cada área. Não sendo fácil esta aglutinação, a interdisciplinaridade parte necessariamente de um desejo, de uma intenção entre as áreas para construção de processos de pesquisa e análise, novos ou não, que possam responder as inquietações apresentadas pelo objeto de estudo. Assim, as relações interdisciplinares podem ser agrupadas em seis modalidades: 1) interdisciplinaridade heterogênea; 2) Pseudointerdisciplinaridade; 3) Interdisciplinaridade auxiliar; 4) Interdisciplinaridade compósita; 5) Interdisciplinaridade complementar; 6) Interdisciplinaridade unificadora; (BICALHO, 2009).

Para completar a tríade (multi, inter e trans) o terceiro nível de interação/integração é o mais aprofundado: a transdisciplinaridade. Esta surge como a ‘fusão unificadora’ (BICALHO, 2009), atingindo o grau mais profundo de assimilação entre diferentes áreas, ou como Pombo (1994, p. 13) nos mostra: “último grau da coordenação susceptível de existir num sistema de educação e inovação [...] uma etapa avançada relativamente à interdisciplinaridade”.

Torna-se, portanto importante o desenvolvimento de pesquisa que analise o grau de interdisciplinaridade da Arquivologia entendida na sua prática, não só das suas atividades onde está integração é latente, como também na formação de novos profissionais e na melhoria do projeto pedagógico do curso de Arquivologia objetivo de nossa pesquisa.

Inicialmente, na formação deste profissional as principais áreas eram a História, a Paleografia e a Diplomática. Estas disciplinas foram importantes, tendo em vista a preocupação fundamental dos arquivos com o chamado documento histórico, pois a função básica do Arquivo Nacional (AN) era de guardião dos documentos fontes primárias para a escrita da história nacional.

Marques (2013) apresenta as habilitações necessárias para ser funcionário naquela instituição em 1876: em caligrafia; redação; gramática da língua nacional; leitura de manuscritos antigos; cronologia; geografia e história; com o acréscimo de Diplomática no Regulamento de 1893. Vale ressaltar que estes cursos eram ministrados na própria instituição.

A partir da década de 1950, o Arquivo Nacional busca melhorar a formação dos seus servidores, principalmente com a vinda de profissionais estrangeiros que fortaleceram a formação destes funcionários, além de iniciar a tradução de obras sobre o tema da organização dos arquivos (MARQUES, 2013). Já no final da década de 1970 o curso de formação de arquivista tem seu início, junto com o reconhecimento da profissão.

“Em 1978, o mesmo ano de reconhecimento da profissão, iniciou-se a realização de cursos de formação formal, que se ministravam na Uni-Rio, no Rio de Janeiro, e na UFSM, Santa Maria, no sul do Brasil” (SOUZA, 2011 p. 87).

E com o passar dos anos ampliando paulatinamente o número de cursos no decorrer dos anos, até chegarmos atualmente com 16 cursos espalhados pelas cinco regiões.

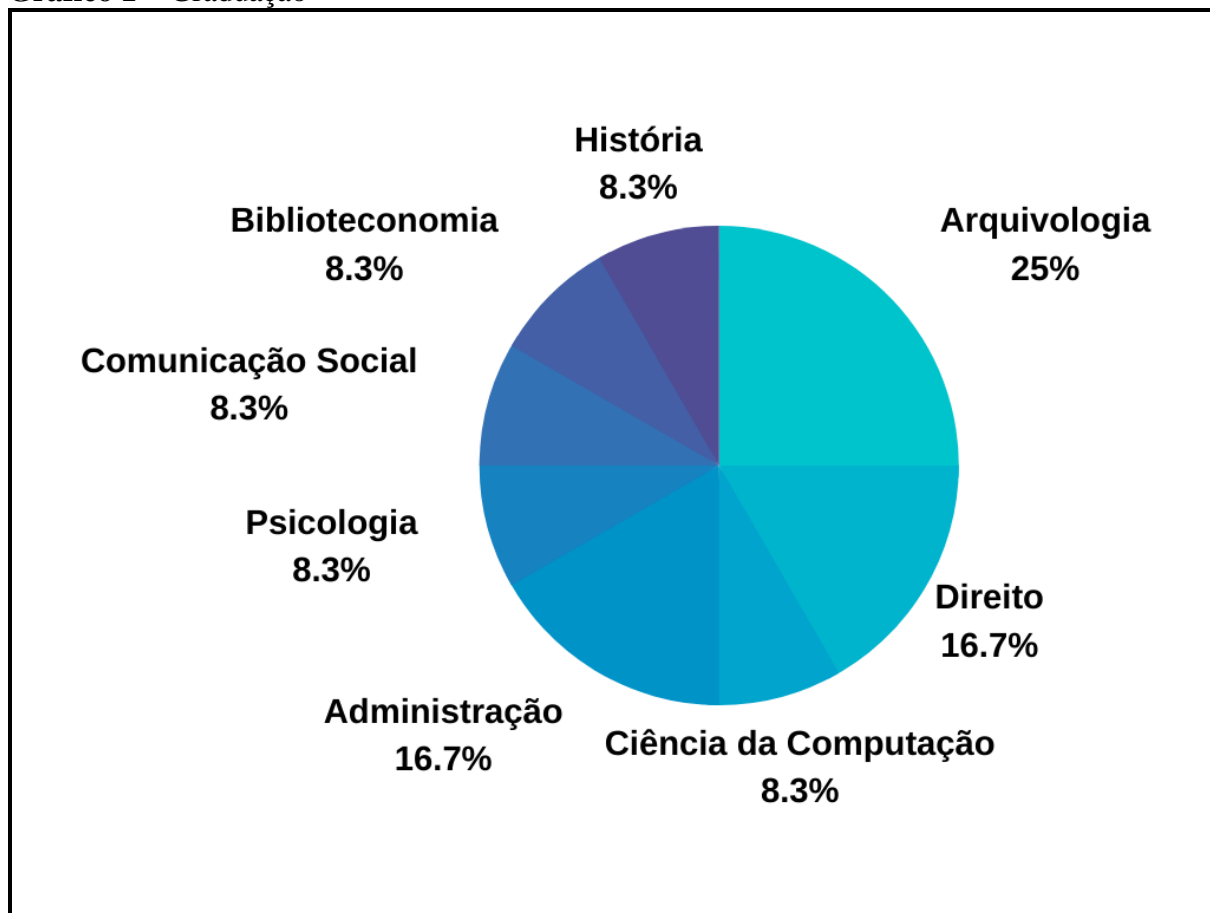
Em 2006 a Universidade Estadual da Paraíba, em seu processo de expansão abriu na cidade de João Pessoa o curso de bacharelado em Arquivologia. O primeiro projeto pedagógico contava com disciplinas do núcleo básico aquelas já haviam sido estabelecidas em outros cursos no Brasil. Ainda possuía foco nos aspectos memorialístico e patrimonialista, percebida a partir do número de disciplinas de História e Administração. Atualmente, mais especificadamente, em 2017 é lançado o novo projeto pedagógico do curso com reestruturação e um foco maior em tecnologia da informação.

A formação do corpo docente do curso de Arquivologia da UEPB busca atender os componentes curriculares propostos. Destarte, todos os professores fazem parte do mesmo departamento, um aspecto que consideramos positivo no processo de discussão da multi, inter e Transdisciplinaridade para a formação do arquivista. O quadro de docentes é composto por vinte e dois professores, dos quais três são substitutos foram eles os objetos de nossa pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir desta sessão iremos apresentar os dados coletados com o questionário semiaberto aplicado ao corpo docente do curso de Arquivologia da UEPB. Como foi dito anteriormente, o curso possui 22 professores, dos quais três são substitutos. Inicialmente questionamos sobre a formação desses professores, como se apresenta no gráfico abaixo:

Gráfico 1 – Graduação



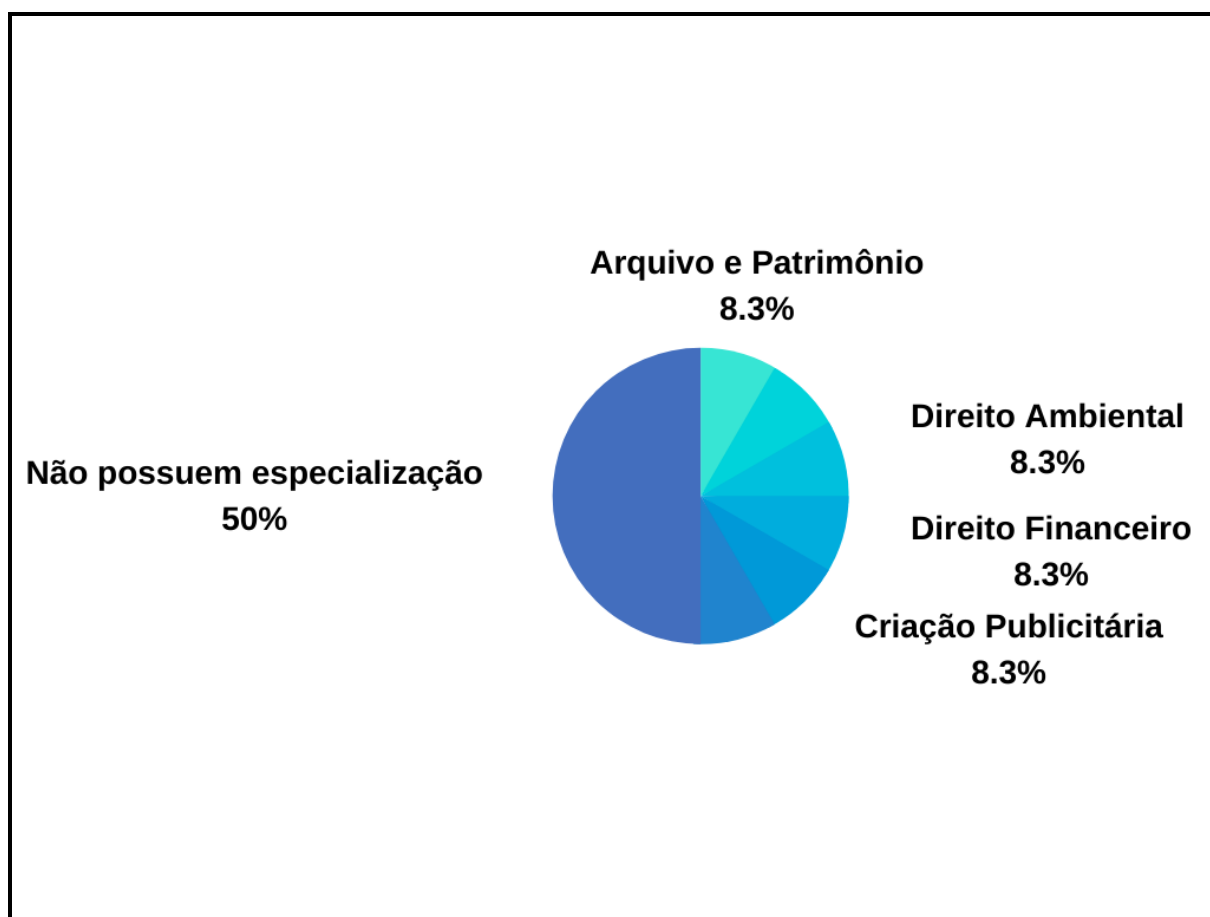
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

É possível observar através desses resultados as diferentes formações do corpo docente, onde nota-se que 25% dos respondentes do questionário possuem formação como Bacharel em Arquivologia. E as áreas de Administração e Direito também se destacam com 16,7% de formação no corpo docente. Outras áreas de importância também estão representadas, porém com um número de 8,3% de formação sendo estas áreas que fazem relação com a arquivologia, como: História, Comunicação Social, Ciência da Computação e Biblioteconomia, esta última caracterizada comumente como ciência irmã da arquivologia.

A formação dos professores vem em decorrência dos componentes curriculares elaborados no Projeto Pedagógico do Curso, demonstrando uma variedade de formações. Porém, ainda há uma defasagem do número de professores do núcleo central do curso.

Na sequência questionamos sobre a formação em pós-graduação, apontando para os seguintes números.

Gráfico 2 – Especialização

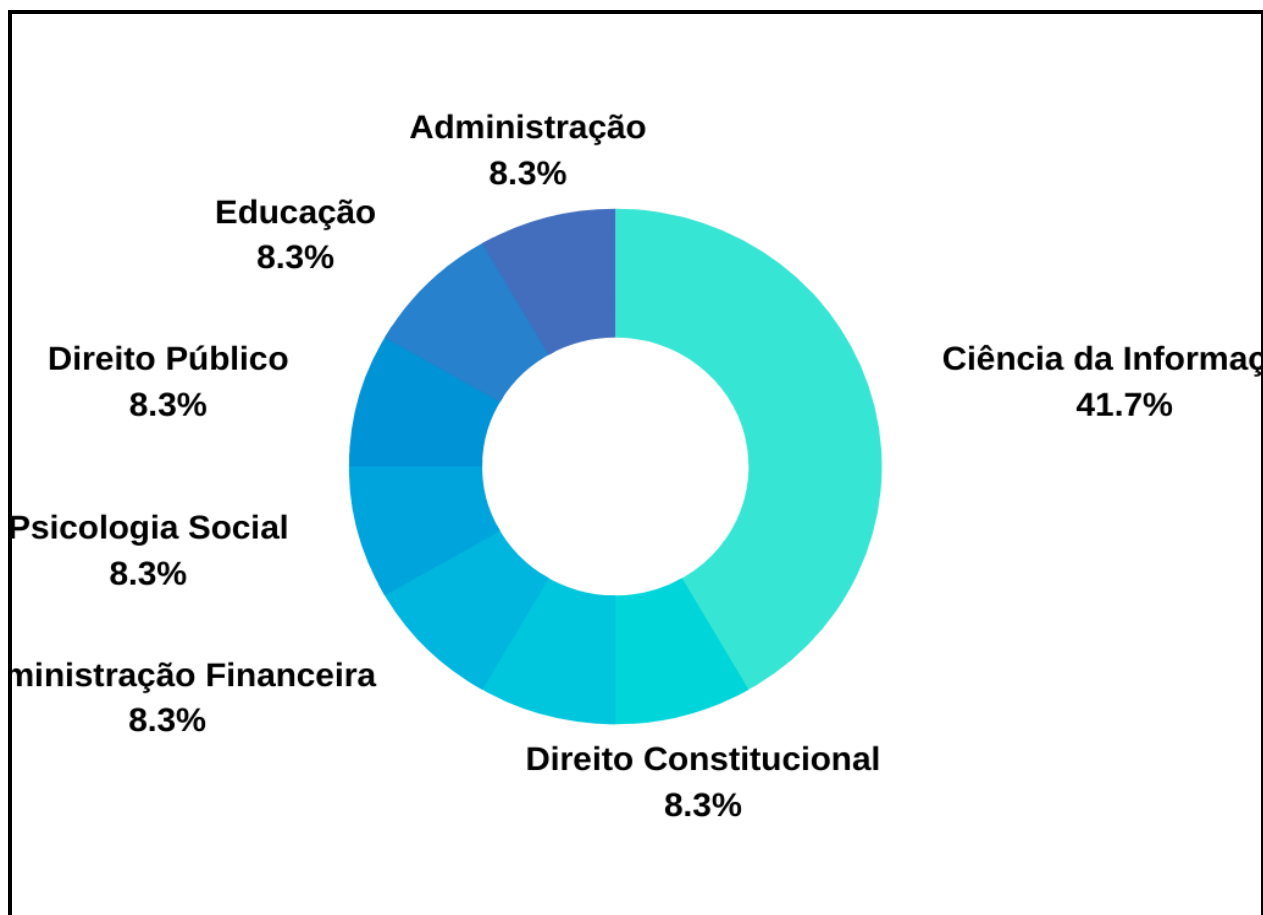


Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Algumas peculiaridades nos chamam a atenção. Metade dos respondentes possuem especialização, sendo essas ligadas diretamente as suas formações. A outra metade dos respondentes não possuem especialização em nenhuma área. Contudo no nosso próximo

gráfico é possível observar que todos os respondentes possuem mestrado, mas é possível destacar o número de 41,7% dos respondentes possuem mestrado em Ciência da informação.

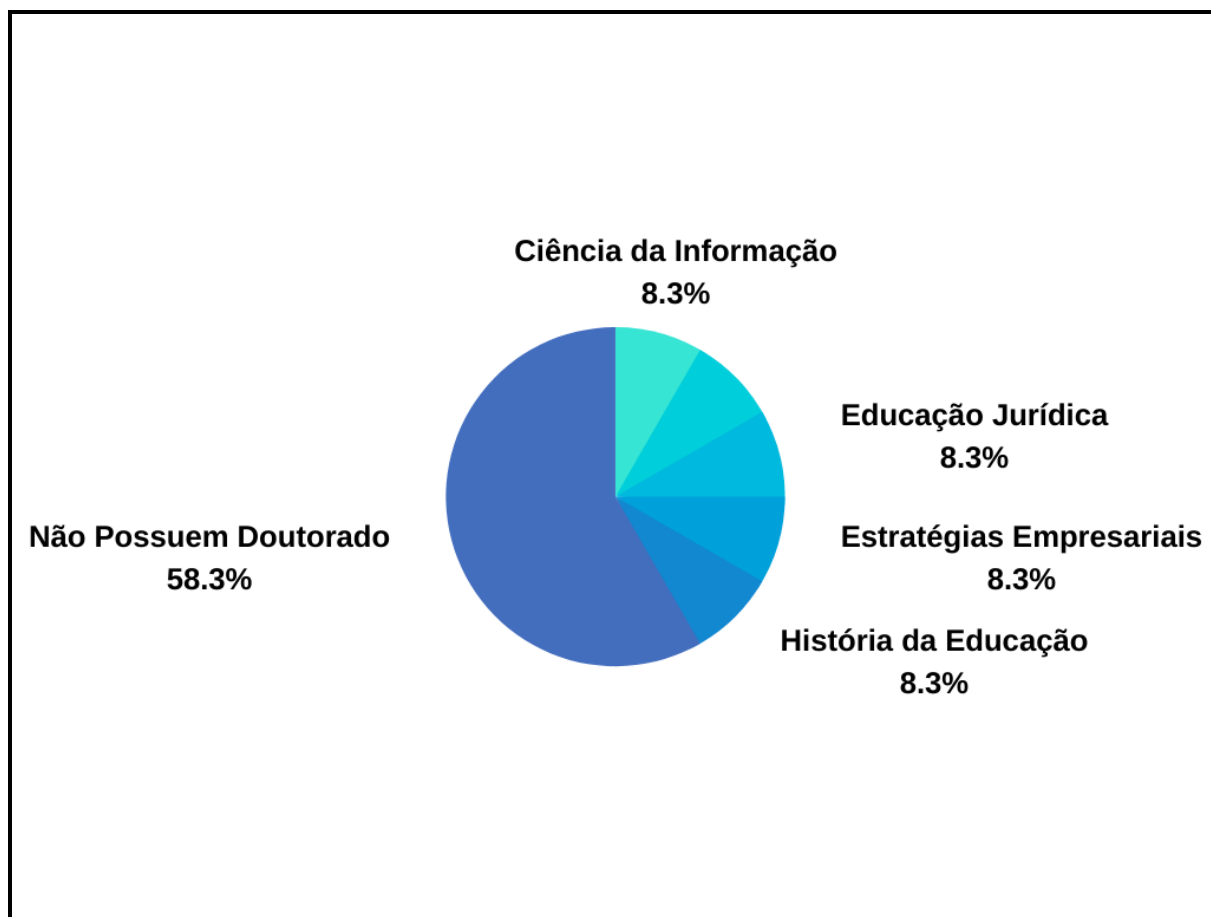
Gráfico 3 – Mestrado



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

É passível de compreensão que no Brasil, ainda não existam programas de pós-graduação em Arquivologia, levando muitos dos egressos que possuem graduação nesta área a realizarem sua pós-graduação em Ciência da Informação, essa representação em números é equivalente a 5 dos nossos respondentes. Não sendo foco da nossa pesquisa, porém inferimos que esse seja o motivo do alto número de pós-graduação na Ciência da Informação.

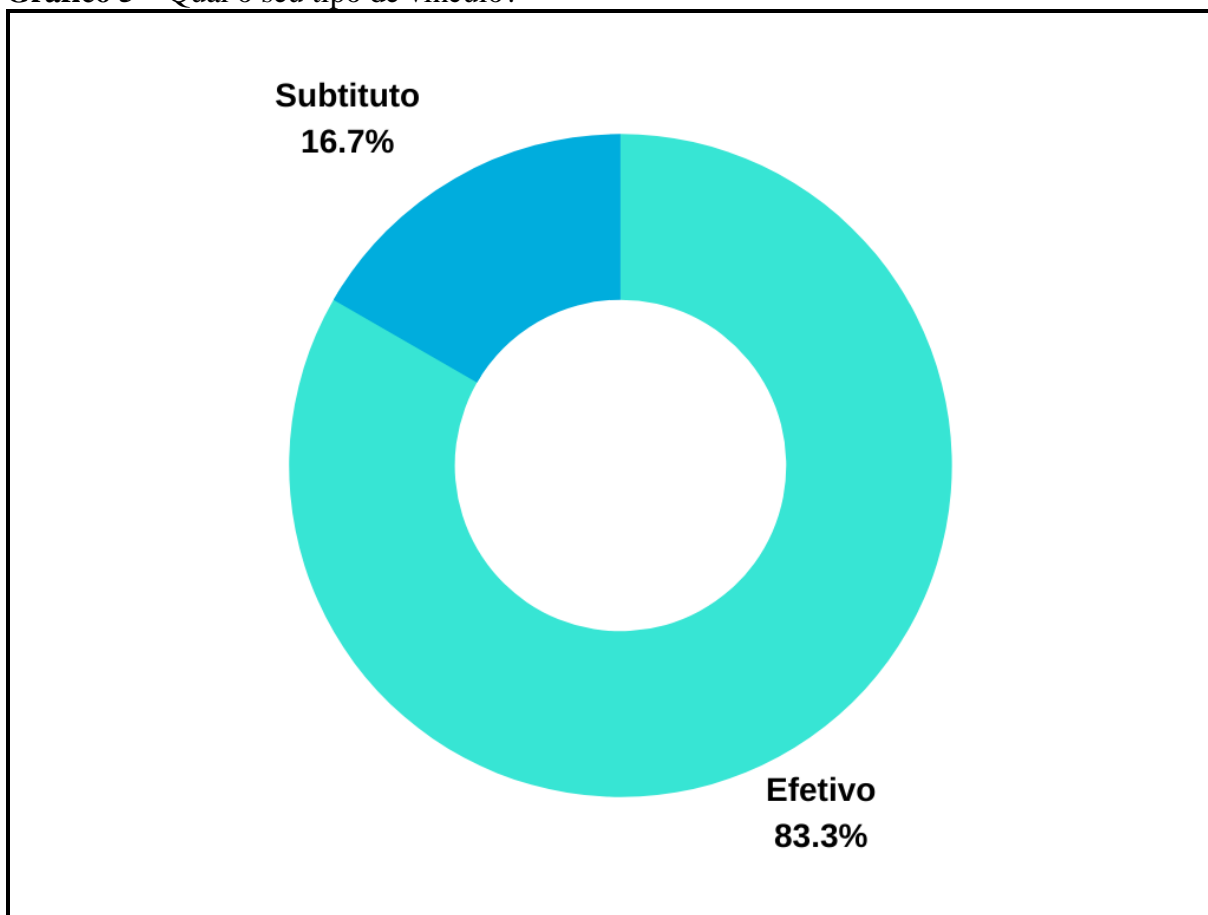
Os demais docentes relataram que possuem formação como de mestrado relacionados direto a sua área de formação. Continuando na perspectiva da formação, questionamos aos docentes se possuem doutorado, e as respostas foram apontadas como relacionadas no gráfico abaixo.

Gráfico 4 – Doutorado

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

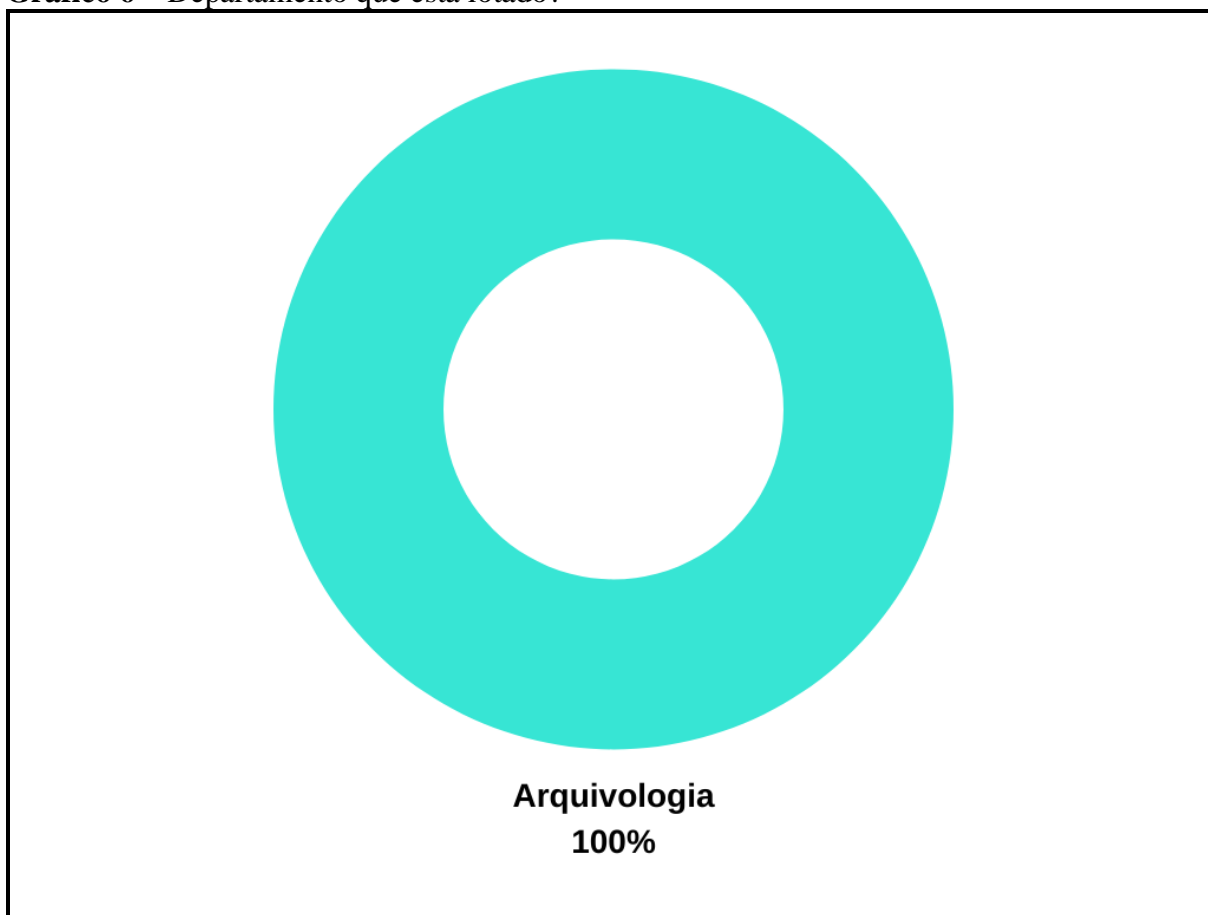
Dentre os nossos respondentes apenas cinco fizeram doutorado. Os docentes graduados em Arquivologia, ministrantes de disciplinas do núcleo básico de formação do arquivista não fizeram o doutorado. Há de se destacar que os mestrados e doutorados desenvolvidos pelos docentes são, em sua maioria, coerentes com a graduação, ou seja, nas mesmas áreas do conhecimento. Contudo, fica o questionamento de quais seriam os possíveis motivos os quais levam 58,3% dos docentes a não possuírem formação de Doutorado? Esse questionamento também não foi abordado nesta pesquisa.

Após realizar os questionamentos a respeito da formação acadêmica dos respondentes, questionamos aos mesmos qual seria o tipo de vínculo com instituição, se seria um vínculo como professor (a) efetivo (a) ou se seria um vínculo como substituto (a). As seguintes respostas foram recebidas e explicitadas no gráfico representado a seguir:

Gráfico 5 – Qual o seu tipo de vínculo?

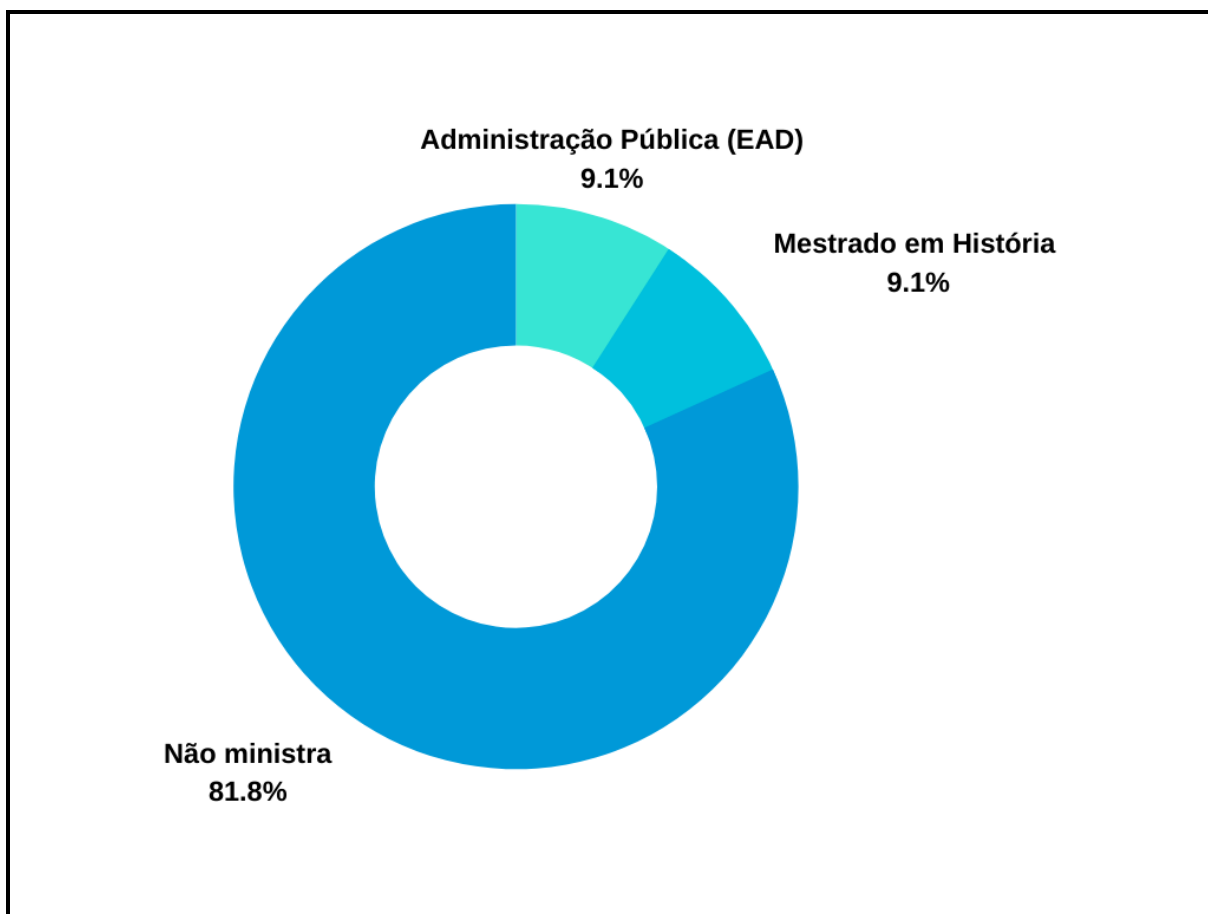
Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Dentre os respondentes da referida pesquisa, 83,3% afirmaram que possuem vínculo como professor efetivo da instituição e apenas 16,7% dos respondentes afirmaram que não possuem vínculo efetivo, e sim vínculo como professor substituto. A rotatividade de professores substitutos pode ser um agravante para o corpo discentes. Um professor que não faça parte da equipe permanente tem o tempo de contrato equivalente a 6 meses e renováveis por mais 3 vezes de igual período, totalizando deste modo o equivalente a 2 anos. Nestes dois anos o professor pode começar a ter uma interação maior e conseguir realizar a aplicação de novos e bons métodos, contudo se o contrato não é renovado, é necessário um novo processo seletivo. Questionamos a qual departamento eles estavam lotados, e obtivemos as seguintes respostas:

Gráfico 6 – Departamento que está lotado?

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Como pode ser observado no gráfico acima, 100% dos docentes estão lotados diretamente no departamento de Arquivologia, esse certamente é um ponto de extrema importância, tendo em vista que a facilidade de comunicação e interação entre docentes pode ser maior. A interação e construção de metodologias, atividades intra e extracurriculares pode aumentar, facilitando assim a interdisciplinaridade entre diferentes áreas do conhecimento, tornando o dia-a-dia do aprendizado discente mais interessante e motivador. Mesmo com a lotação dos docentes sendo direta no departamento de arquivologia, esse fator não impede que os mesmos possam ministrar aula em outros cursos de graduação e/ou pós-graduação. Compreendendo que a interdisciplinaridade é a troca eficaz de conhecimento entre ciências, foi questionado se os docentes ministram aulas em outro curso e se sim quais cursos.

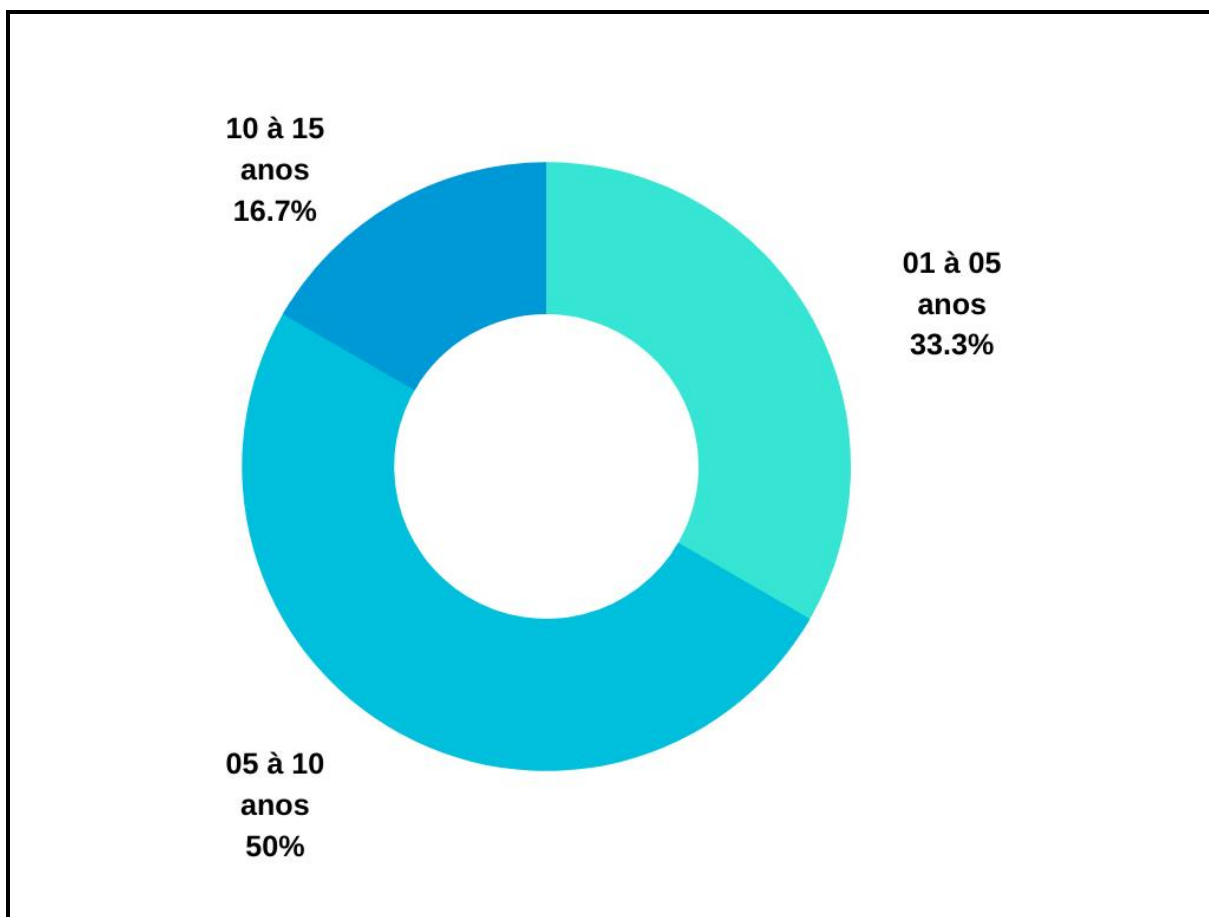
Gráfico 7 – Ministra aula em outro curso? Se sim quais?

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Das respostas obtidas, identificamos que 81,8% não ministram aulas em outros cursos, 9,1% ministram aulas no mestrado em História e 9,1% ministram aulas no curso de Administração Pública (EAD). É importante compreender que esses professores que ministram aulas em outros cursos, não possuem dedicação exclusiva ao curso de bacharelado em Arquivologia, isso pode ser identificado como um ponto positivo, na característica que diz respeito a interdisciplinaridade e/ou troca de saberes.

O questionamento que realizamos a seguir, diz respeito a quanto tempo esses professores estão ministrando aulas no departamento de Arquivologia da UEPB. O curso de Arquivologia da UEPB, foi criado em 2006 e desde então possui uma grade disciplinar que obteve mudanças, essas mudanças e agregaram disciplinas antes não ministradas.

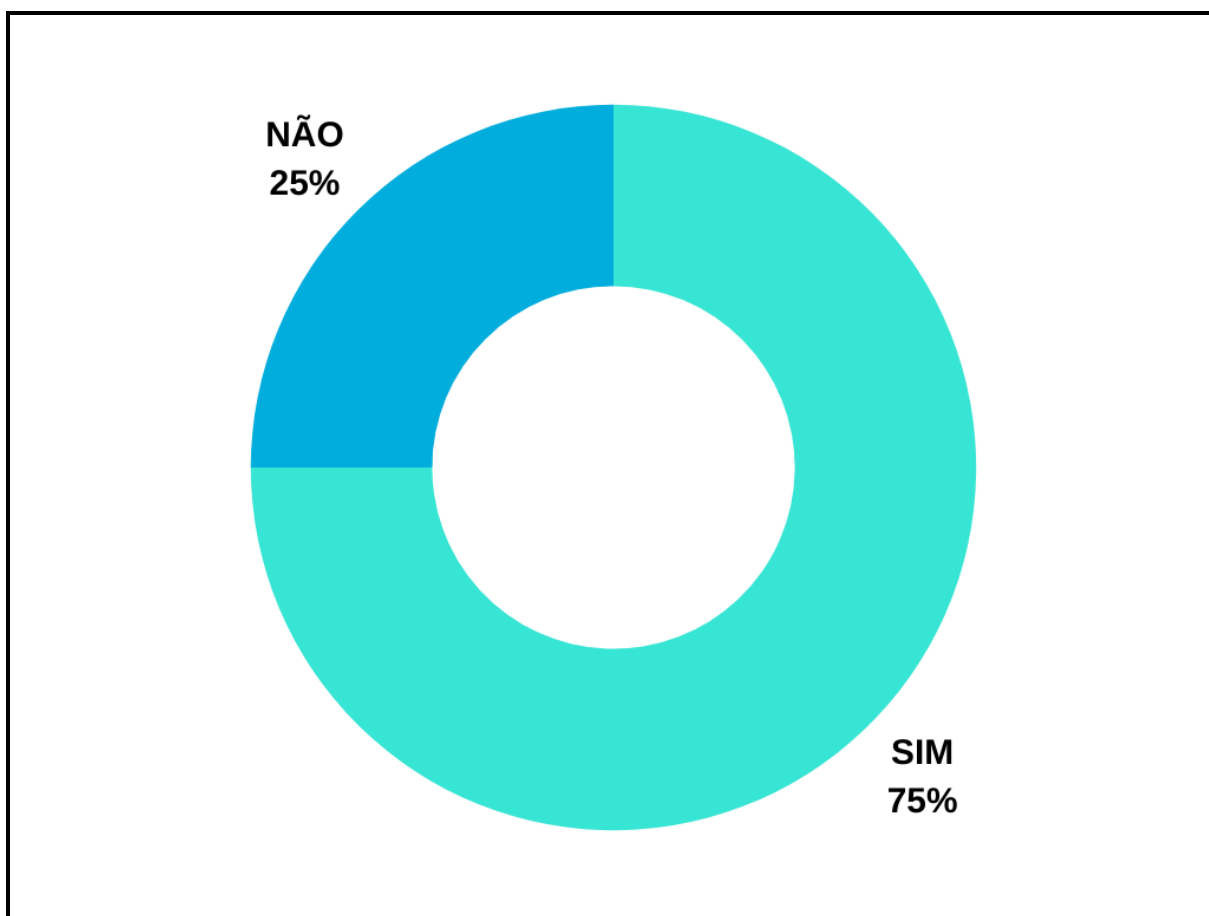
Gráfico 8 – A quanto tempo ministra aulas no departamento de Arquivologia?



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

É possível observar que 33,3% dos respondentes trabalham no departamento de arquivologia de 01 à 05 anos; 50% trabalham de 05 à 10 anos e 16,7% trabalham de 10 à 15 anos. Esses números demonstram que apesar do curso de Arquivologia ser um curso relativamente novo, metade dos respondentes trabalham ligados a este departamento desde o início de suas funções. Esse dado não é passível de resgate pois essa pesquisa foi realizada sem coleta de identificação, acatando as questões éticas necessárias para a plena veracidade dos fatos coletados.

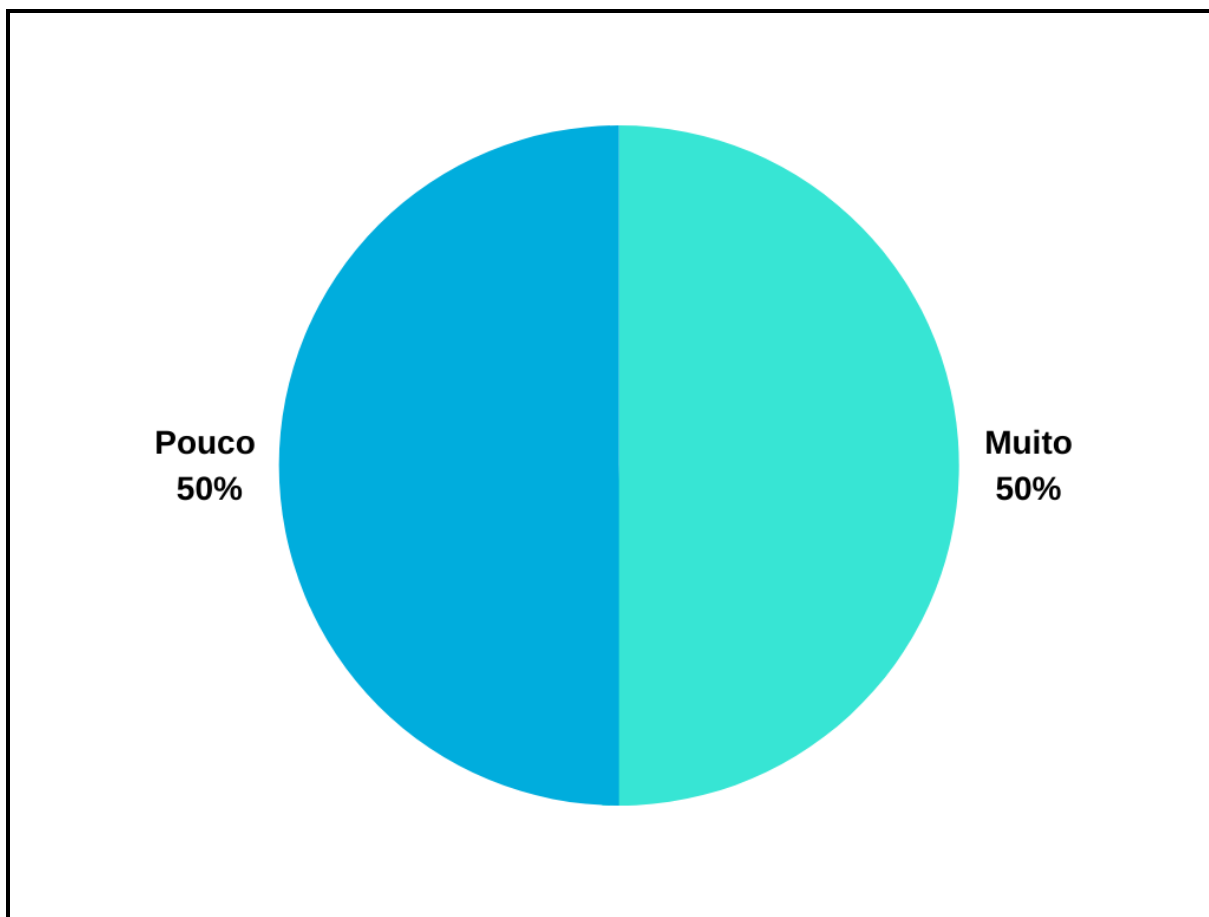
Seguindo a ordem dos questionamentos aplicados aos respondentes, foi perguntado se na formação houve discussões sobre a Multi/Inter/Transdisciplinaridade? E obtivemos as seguintes respostas;

Gráfico 9 – Houve discussões sobre Multi/Inter/Transdisciplinaridade em sua formação?

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Após essas identificações verificamos que entre os docentes pesquisados a maioria teve em sua formação discussões sobre os conceitos de Multi, Inter e Transdisciplinaridade, somando um total de 75% que obtiveram contato com essas discussões e 25 % os que não tiveram contato com discussões Multi/Inter/Transdisciplinares. Porém ao perguntarmos sobre o domínio destes conceitos obtivemos uma igual divisão de 50 % para pouco conhecimento e 50% para muito. Dados no gráfico abaixo. Neste sentido, ao questionarmos sobre a compreensão dos docentes, sobre estes conceitos as respostas variaram sobre um conhecimento relativo e pouco até um conhecimento mais aprofundados, demonstrando uma correlação entre os questionamentos por nós levantado.

Gráfico 10 – Você conhece ou tem familiaridade com o termo Multi/Inter/transdisciplinar?



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Neste contexto perguntamos o que se entendia por Multi/Inter e Transdisciplinaridade e obtivemos algumas respostas que corroboraram com a pergunta anterior:

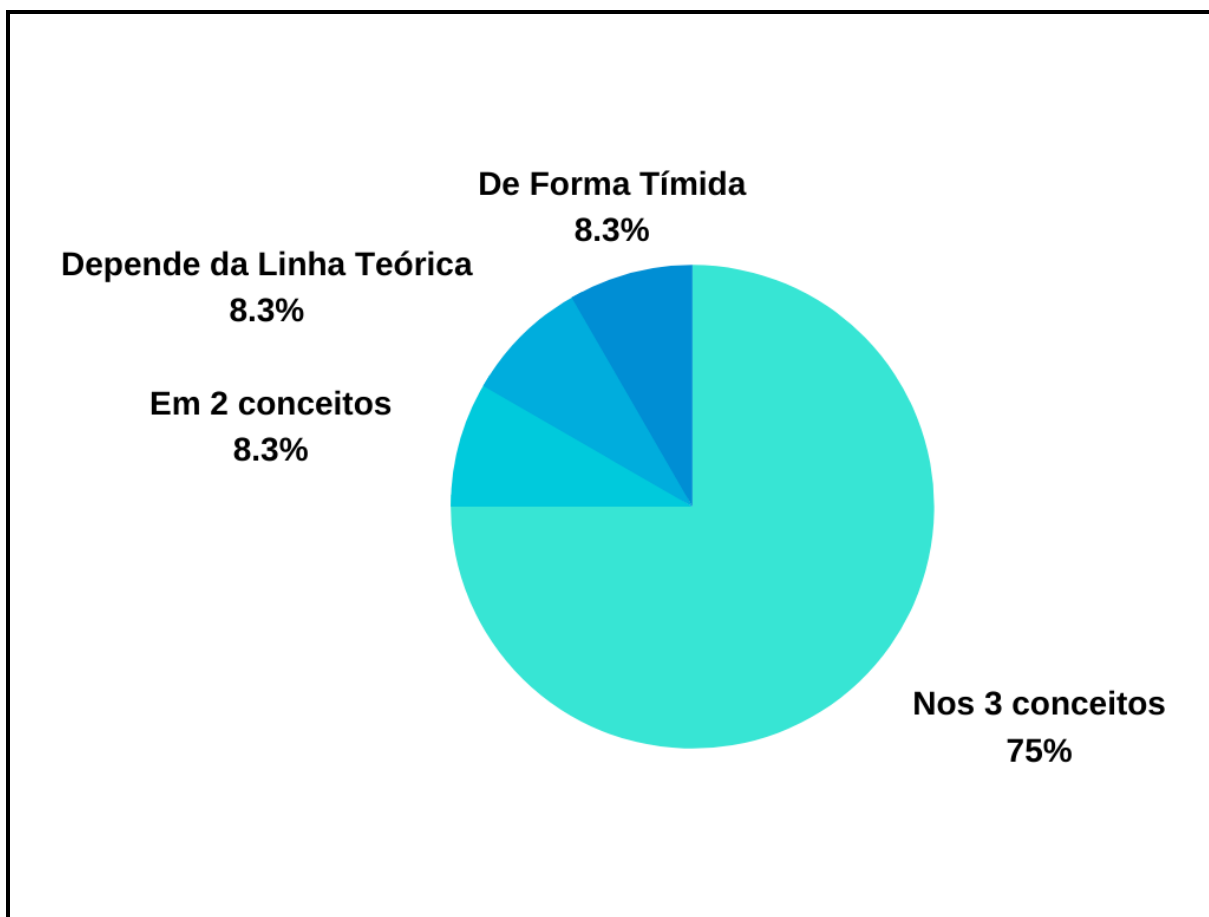
Quadro 1- O que você entende Multi/Inter/transdisciplinar?

RESPONDENTES	RESPOSTAS
RESPONDENTE 01	São pontos comuns entre disciplinas científicas.
RESPONDENTE 02	Consiste na avaliação e definição de um único/vários objeto(s) sob diversos olhares de diferentes disciplinas.
RESPONDENTE 03	Processo dialógico entre Ciências que indicam linhas comuns.
RESPONDENTE 04	Entendo que as áreas de conhecimento, sejam teóricas ou de aplicação prática, estão menos isoladas em torno de uma única disciplina e cada vez mais recebe influência de diversas disciplinas/áreas do conhecimento.
RESPONDENTE 05	Multi, quando existe o diálogo de um tema com as diversas disciplinas do Curso. Inter, é o diálogo e/ou relação entre duas disciplinas ou mais e Trans, quando existe um diálogo que ultrapassa o domínio do conhecimento, além dos limites ultrapassando as fronteiras. Como por exemplo. Curso de arquivologia, pode dialogar com três grandes áreas: artes, contabilidade e museologia
RESPONDENTE 06	É a intercomunicação entre as disciplinas, por meio de diálogo compreensível entre profissionais de várias áreas.
RESPONDENTE 07	A multidisciplinaridade implica em estudo de várias disciplinas sem que se faça um elo entre elas, a interdisciplinaridade considera a necessidade deste elo, enquanto busca retirar a divisão da disciplina procurando fazer com que a divisão entre as disciplinas deixe de existir considerando a cooperação entre elas.
RESPONDENTE 08	As diferentes interações ou conexões entre as várias áreas do saber, através de suas disciplinas, no intuito de enriquecer o aprofundamento científico e social. Uma tentativa de definição simples, sem entrar nas especificidades.
RESPONDENTE 09	Ralação teórico e metodológico com outros campos do conhecimento, por meio das trocas de conhecimento fazendo com que haja um aprimoramento nas bases teóricas dos campos científicos.
RESPONDENTE 10	Formas de articular as disciplinas
RESPONDENTE 11	Convergência de leituras e práticas em campos do conhecimento afins que se interconectam e dialogam.
RESPONDENTE 12	Multi: As disciplinas são independentes e resolvem uma mesma problemática a seu modo. Inter: Existe a colaboração de várias disciplinas que possuem conhecimentos e aplicações distintas. Trans: Existe interação entre as disciplinas, visando a cooperação entre as diferentes áreas.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Essas respostas configuram um conhecimento relativo sobre os conceitos questionados. Na sequência questionamos aos docentes se os mesmos acreditavam que a Arquivologia se encaixava em algum dos três conceitos base deste estudo e obtivemos as respostas apresentadas no seguinte gráfico:

Gráfico 11 – A arquivologia se encaixa em algum desses três conceitos?

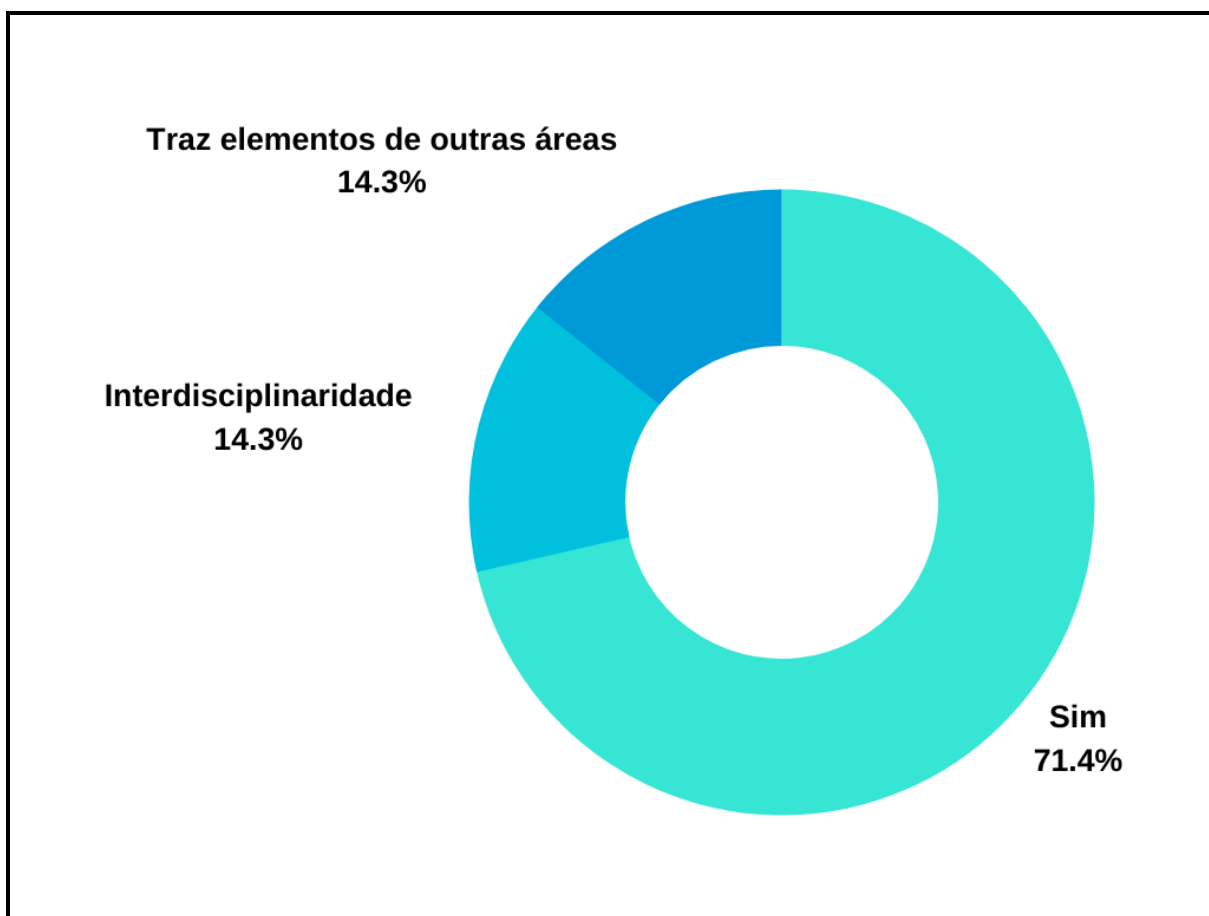


Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Cerca de 75% dos respondentes acreditam que a arquivologia se encaixa nos três conceitos estudados neste trabalho, 8,3% acreditam que a arquivologia se encaixa em apenas 2 desses conceitos, 8,3% acreditam que depende da linha teórica e 8,3% acredita que o encaixa da arquivologia nesses conceitos ainda é muito tímido, sem aprofundamento.

Após a obtenção dos resultados relacionado ao entendimento e conhecimento dos conceitos, partimos para a formas de aplicação dos mesmos, desta forma, perguntamos aos docentes se eles utilizam de alguma metodologia Multi/Inter/Transdisciplinar ao ministrar suas aulas.

Gráfico 12 – Utiliza de alguma metodologia multi/inter/transdisciplinar ao ministrar suas disciplinas?



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

O total de 71,4% dos docentes afirma que utilizam sim, metodologias Multi/Inter/Transdisciplinares, 14,3% utilizam a interdisciplinaridade como metodologia para ministrar essas aulas e 14,3% afirmaram que não utilizam dessas metodologias, mas traz alguns elementos dos conceitos relacionados.

Em seguida questionamos como eles aplicam Interdisciplinaridade, e obtivemos algumas respostas que relatam as formas de interação:

Quadro 2 - Como você aplica a interdisciplinaridade?

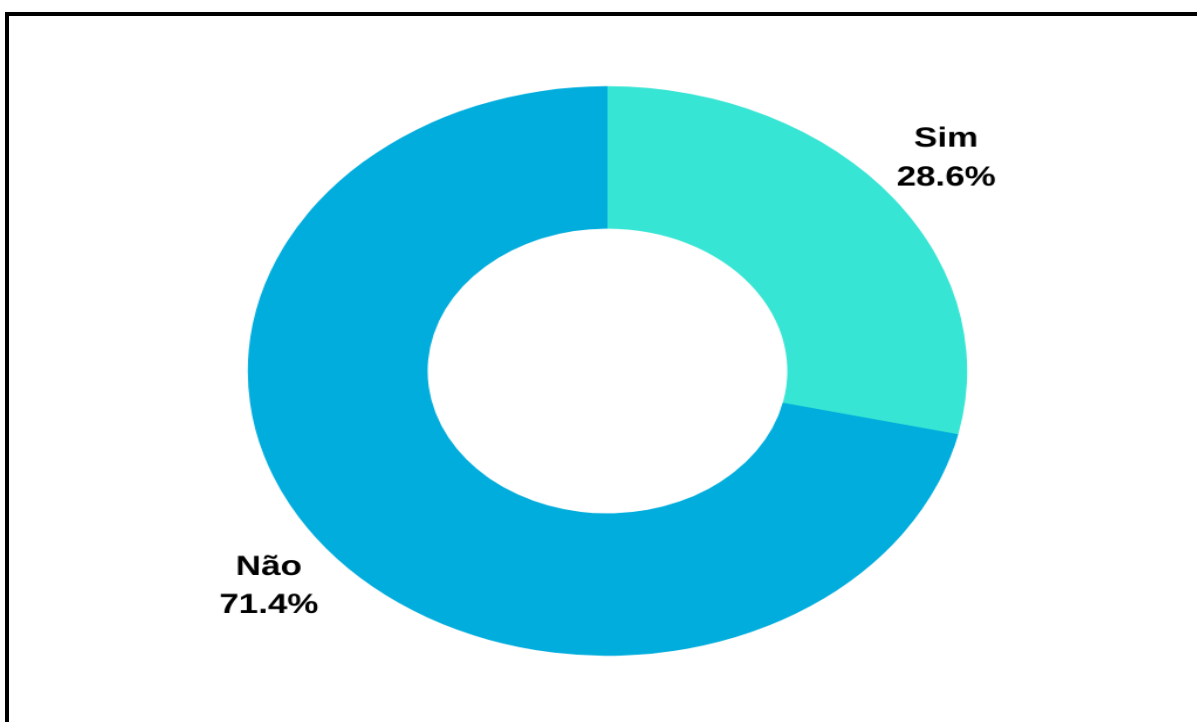
RESPONDENTES	RESPOSTAS
RESPONDENTE 01	Comentando sobre os pontos comuns de ciências.
RESPONDENTE 02	Agregando os conhecimentos de outras ciências para contribuir no debate e construção dos saberes em arquivologia.
RESPONDENTE 03	Dialogando com Arquivologia e Direito procurando descrever a responsabilidade jurídica do Arquivista enquanto responsável por acervos e informações.
RESPONDENTE 04	Acho que a área de conhecimento da disciplina, tecnologias da informação e comunicação, já traz por si só a interdisciplinaridade.
RESPONDENTE 05	Eu leciono a disciplina de empreendedorismo, e sempre estou mostrando que o conteúdo de empreendedorismo está implícito na gestão documental, apontando as características de quem por exemplo implanta um plano de gestão de arquivos ou realiza atividades ligadas a gestão e que pode se aplicar o conceito de empreendedorismo
RESPONDENTE 06	Com diálogo e práticas desenvolvidas em conjunto com professores de outros componentes curriculares, e com material bibliográfico que ilustra a interdisciplinaridade da Arquivologia.
RESPONDENTE 07	Buscando demonstrar a interação entre a prática da arquivologia com suas regras e princípios como a legislação arquivista e os princípios do direito.
RESPONDENTE 08	Trazendo conceitos e apontamentos de outras disciplinas e integrando-os à Arquivologia.
RESPONDENTE 09	nas relações teóricas/metodológicas que se formaliza nas práticas.
RESPONDENTE 10	Integrando os conteúdos, aplicando os conteúdos a área e com práticas de que aprendemos ao longo de toda a vida.
RESPONDENTE 11	No uso de textos dialógicos
RESPONDENTE 12	Utilizando dos dispositivos da TI bem como da administração.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Respostas como essas apontam que as aplicações da metodologia muitas vezes perpassam o diálogo e mostram na prática a ação entre as disciplinas e as colaborações que uma pode absorver da outra. Sem a sobreposição de poder entre as mesmas.

Continuando na perspectiva da aplicação da metodologia e buscando saber mais sobre isso, questionamos aos docentes se durante a aplicação de tais metodologias, eles encontraram alguma dificuldade.

Gráfico 13 – Você passou e/ou passa alguma dificuldade nas aplicações de metodologias interdisciplinares?

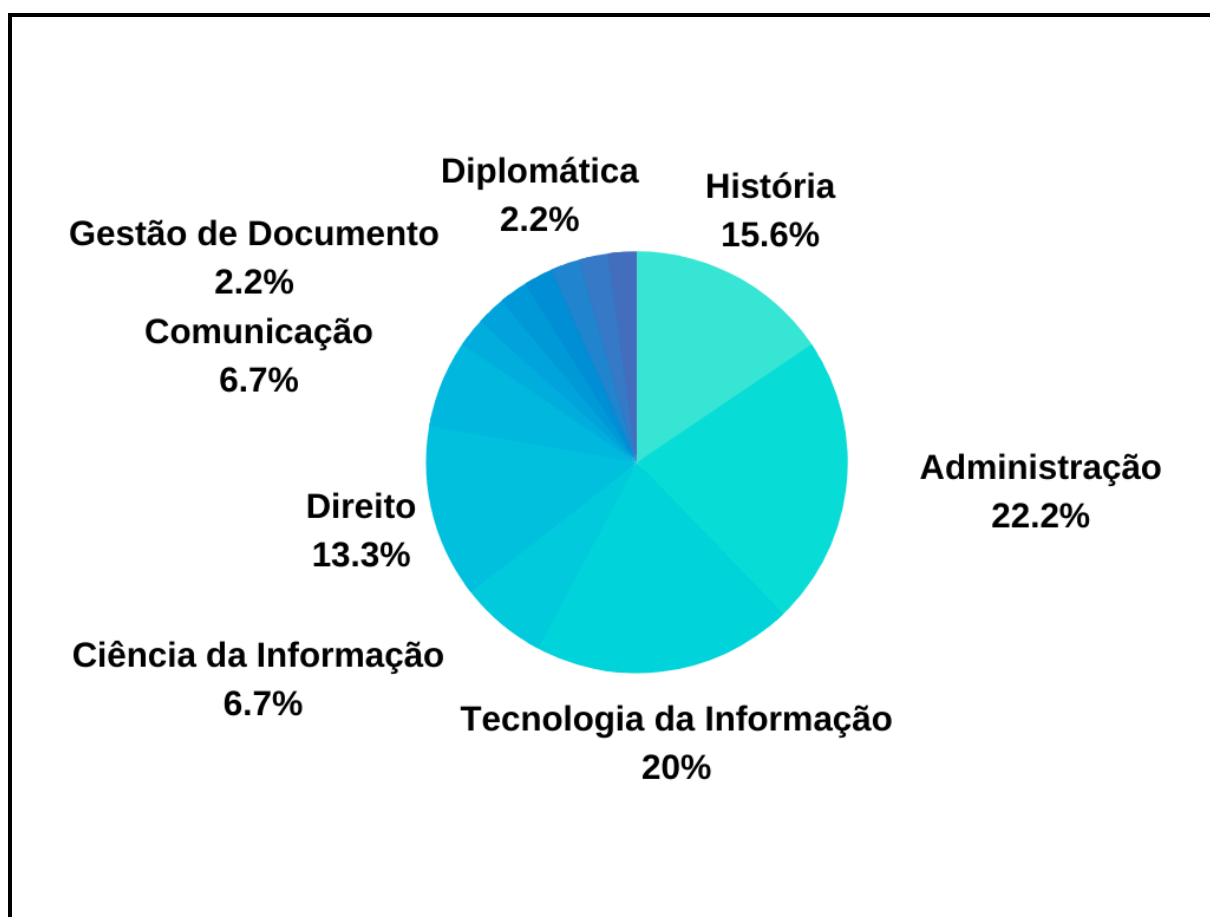


Fonte: Dados da pesquisa (2019).

De acordo com as respostas obtidas, 71,4% não possui dificuldades na aplicação das metodologias e 28,6% possui algum tipo de dificuldade. Além desses números alguns respondentes relataram quais eram as suas dificuldades relativas a esta questão e expuseram da seguinte forma: “*enxergar a interdisciplinaridade de uma maneira mais explícita*” (respondente 6) e as “*dificuldades dos alunos de aplicar dispositivos de outras áreas nos projetos arquivísticos*” (respondente 11). Essas respostas exemplificam que o ensino dessas metodologias ainda é pouco difundido devido as dificuldades enfrentadas e relatadas pelos professores.

Ao questionarmos aos docentes quais as áreas acadêmicas a Arquivologia possuía mais vínculo e obtivemos as respostas do seguinte gráfico:

Gráfico 14 – Com quais áreas acadêmicas a arquivologia possui vínculos?



Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Com o resultado desta questão observamos que a maioria dos docentes citou as áreas de Administração, História e Tecnologia da informação como áreas com maior relação interdisciplinar com a Arquivologia. Acreditamos que esse resultado em específico se dá devido as atividades de gestão arquivística e a evolução das tecnologias de informação no auxílio da preservação e gerenciamento dos documentos de arquivo.

Além de questionarmos aos respondentes quais eram as áreas com maior vínculo com a Arquivologia questionamos a eles o porquê eles acreditavam nessas relações e as respostas variavam das mais sucintas as de teor mais aprofundado:

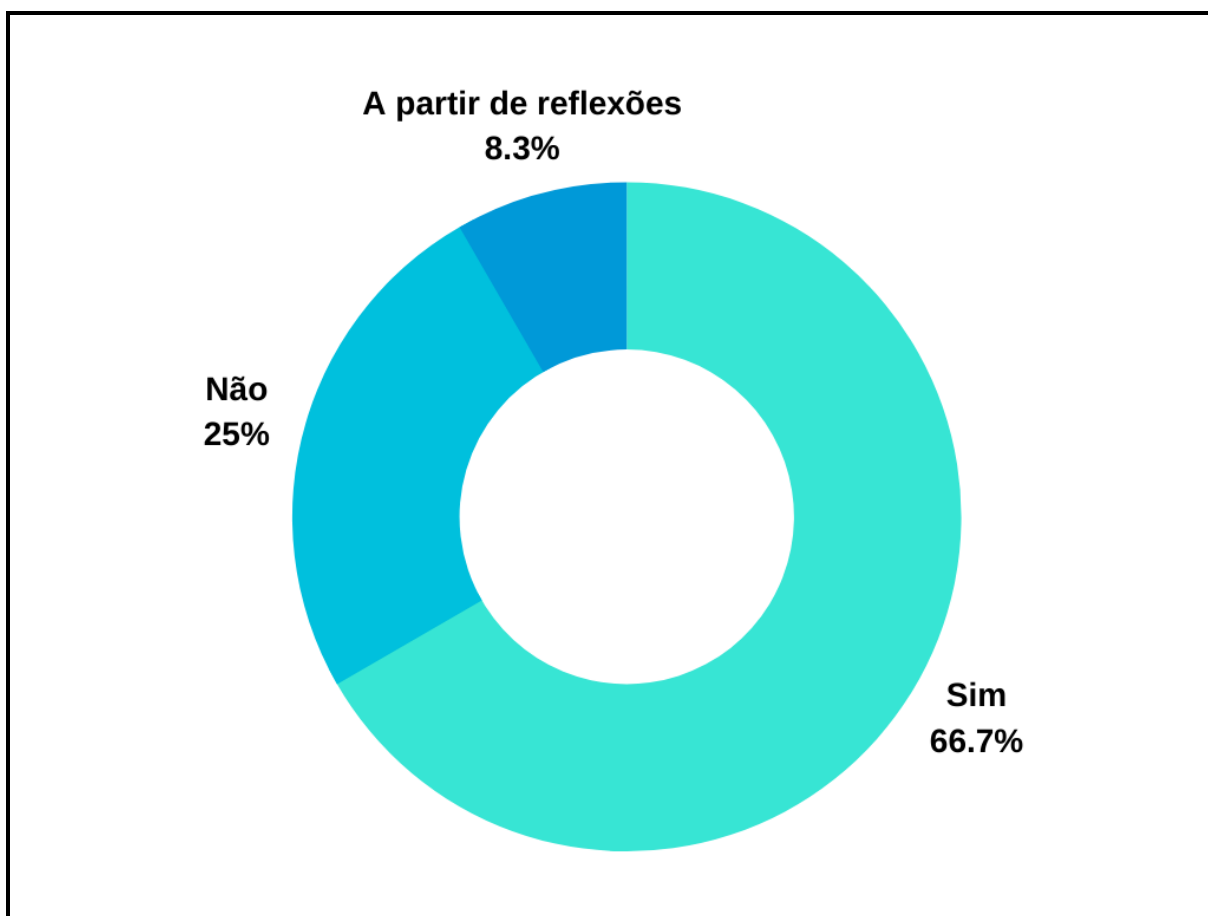
Quadro 3 – Sobre as relações interdisciplinares na arquivologia, para você com quais áreas acadêmicas ela possui mais vínculos? Porque?

RESPONDENTES	RESPOSTAS
RESPONDENTE 01	História - Arquivos permanentes e memória Administração - Gestão documental Tecnologias da Informação - Gestão de documentos digitais
RESPONDENTE 02	Porque precisamos dessas ciências, dentre outras, para construção do conhecimento arquivístico.
RESPONDENTE 03	O arquivista enquanto responsável pelo acervo é ao mesmo tempo responsável por informações que revelam direitos e obrigações.
RESPONDENTE 04	Em virtude da forma como as rotinas administrativas interferem diretamente no trabalho e atuação do arquivista. Além, claro, das mudanças impostas pelas novas tecnologias.
RESPONDENTE 05	Administração. Arquivologia ela se traduz em um ambiente organizacional independente de ser uma unidade de informação, um arquivo, ou seja, o modelo de estrutura (pequeno, médio ou grande), sempre será necessário falar em Administração. Ciência da Informação. Arquivologia é uma constância de diálogo com a CI. A informação se tornou o patrimônio mais valioso e cobiça das organizações. A Arquivologia precisa acompanhar esse fluxo e redes informacionais para exportar para o documento. Precisa da atualização e busca da informação fazendo uso de programas e ou softwares para ser eficiente e eficaz. Tecnologia da Informação. Arquivologia, deve enfrentar e está enfrentando duas coisas que modelam o mundo; a internet e as tecnologias da informação das coisas. Se ela não acompanhar vai ficar a mercê de trabalhar com estantes e massa documental, se tornando impossível de controlar e administrar. História. Arquivologia anda de mãos dadas com a história e a memória, precisa desse suporte para entender o contexto dos fatos e narrativas de épocas, marcos e acontecimentos.
RESPONDENTE 06	Por causa do interesse em comum com vários temas.
RESPONDENTE 07	Em face de importantes regras e princípios do Direito sobre a produção, utilização e destinação dos documentos.
RESPONDENTE 08	Lidamos com gestão, novos caminhos digitais e legislação específica - e tudo precisa ser compreendido também em âmbito geral, amplo.
RESPONDENTE 09	Porque são as áreas que estão mais próximas das bases da Arquivologia, havendo relação de troca de métodos e teorias que fortalecem a área.
RESPONDENTE 10	A Arquivologia vem dialogando, seja para auxiliar com suas técnicas e seus métodos, seja para nelas buscar conceitos e métodos científicos que possam colaborar no desenvolvimento da sua própria epistemologia e na organização dos arquivos.
RESPONDENTE 11	Conexões teóricas e práticas
RESPONDENTE 12	Essas áreas sempre foram muito utilizadas pela arquivologia, no aspecto de colaboração! Não há como proceder por exemplo uma gestão documental eficiente sem utilizar princípios da administração, da TI e do direito!

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Após obtermos o resultado dos questionamentos realizados a partir dos vínculos das áreas interdisciplinares com a Arquivologia, onde obtivemos respostas de diferentes níveis de aprofundamento, perguntamos se os professores realizaram interações com outras disciplinas e como isso foi recebido pelos alunos.

Gráfico 15 – Já utilizou a interdisciplinaridade em atividades com professores de outras disciplinas? Como isso foi recebido pelos alunos?



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Nesta questão 66,7% afirmaram que sim, utilizam de atividades como metodologia professores de outras disciplinas, 25% afirmou que não utilizam dessa metodologia e 8,3% só realizam reflexões.

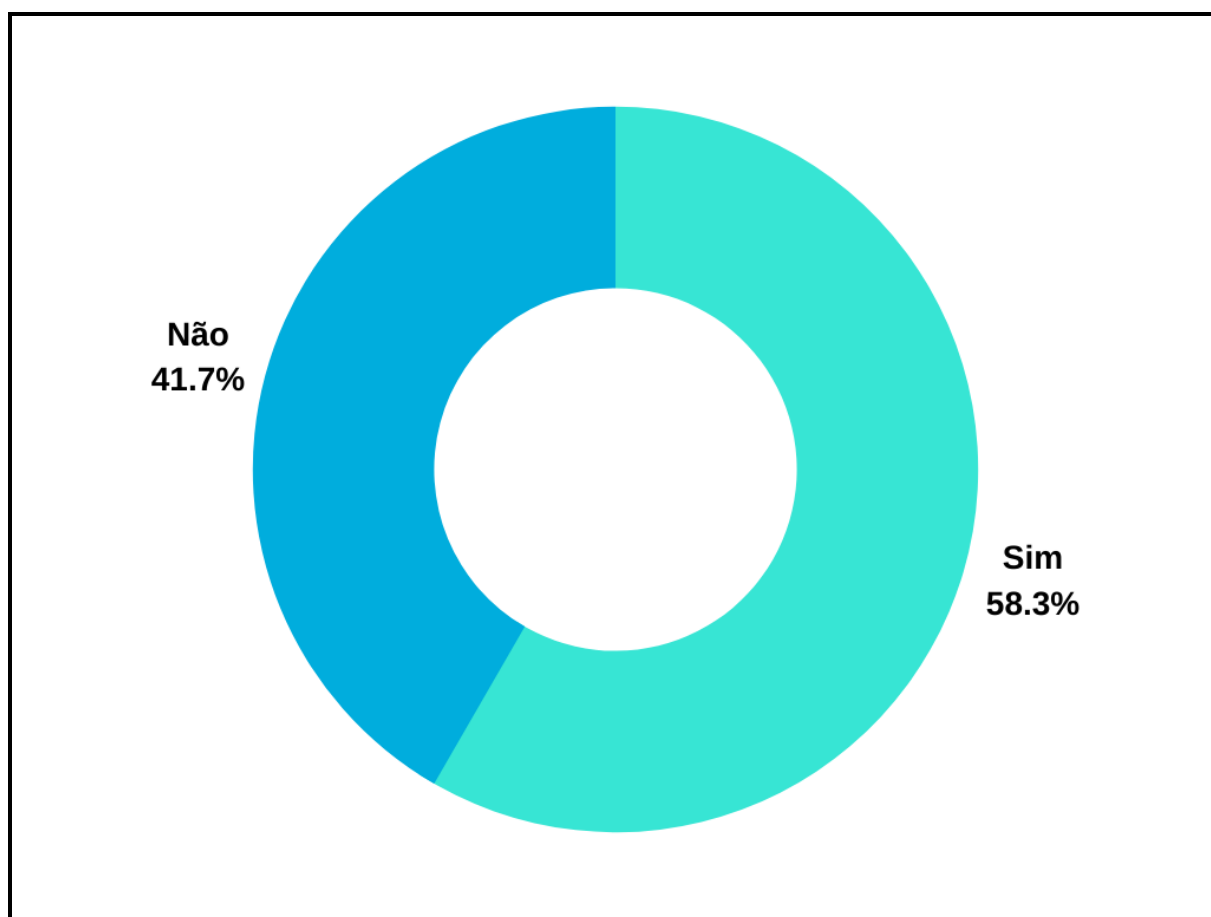
Dos docentes que realizam essas atividades ainda foi possível receber respostas que complementam a importância das mesmas, como “Foi muito importante e positivo, os alunos perceberam as relações que as disciplinas têm uma com a outra.” (Respondente 9), “Sim. Os alunos gostam e percebem com mais clareza a interdisciplinaridade.” (Respondente 10)

“Sim. No Projeto Integrador, visto como algo difícil e desnecessário. Mais recentemente, com os componentes curriculares Prática de Leitura e Produção de Texto Acadêmico e Gestão de Documentos, avaliadas como difíceis, porém necessárias e relevantes.” (Respondente 6)

Essas afirmações nos levam a questionar os demais 25% que não utilizam dessas atividades como ferramentas para crescimento e aprofundamento das disciplinas no campo interdisciplinar.

As próximas duas questões abordadas foram construídas de forma a se completarem, e nessas respostas encontramos algumas contradições. Abaixo podemos observar a primeira questão:

Gráfico 16 – Tem ou teve projetos de pesquisa e/ou extensão que utilizou multi/inter/Transdisciplinaridade?

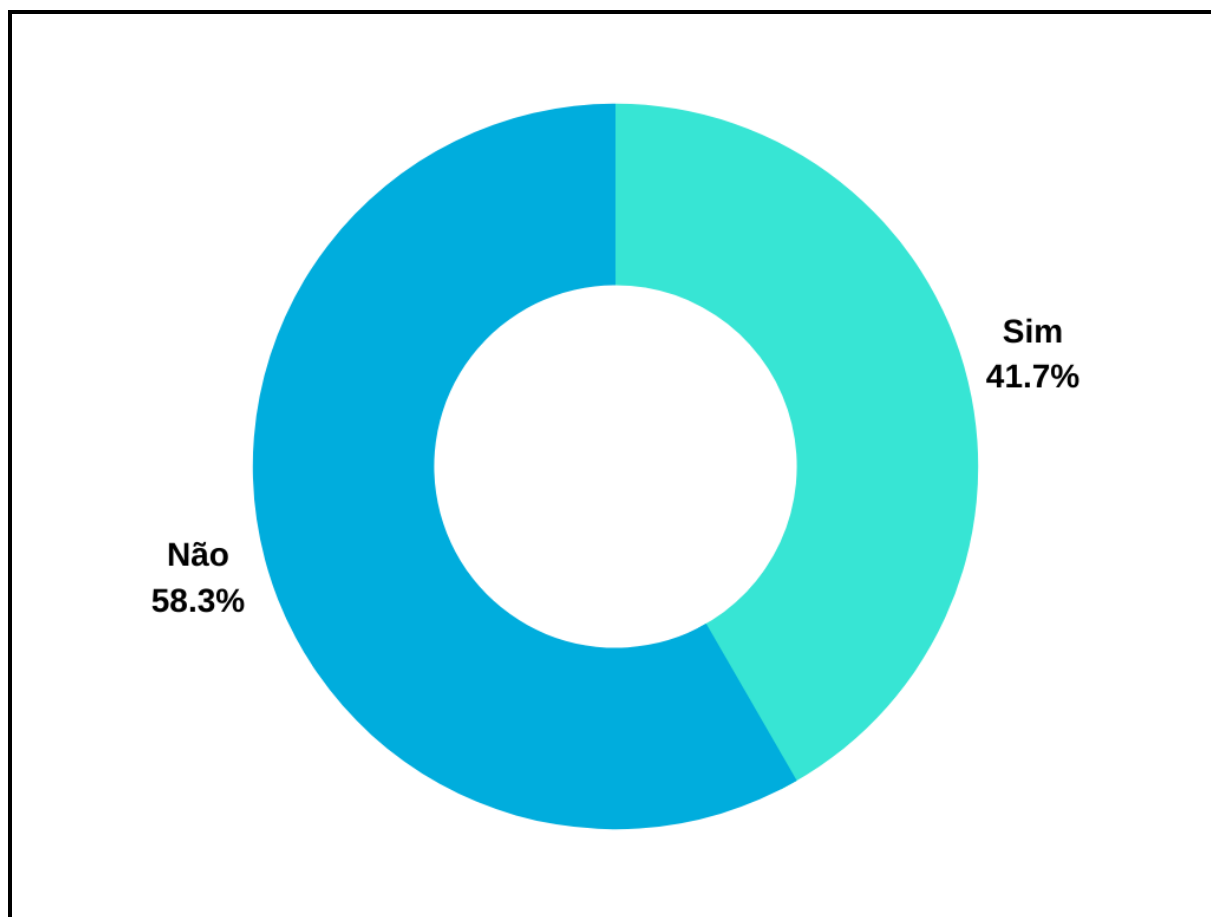


Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

O total de 58,3% dos respondentes possui ou possuíram projetos de pesquisa, ensino e/ou extensão onde utilizaram alguma das perspectivas Multi/Inter/Transdisciplinar. Contudo 41,7% afirmaram que não possuem ou possuíram projetos aos quais utilizaram alguma dessas perspectivas. É sabido pela comunidade acadêmica que esses projetos geram resultados para a academia e para a sociedade como um todo, buscando saber mais sobre isso, questionamos os docentes quanto as publicações de artigos, capítulos de livros, livros, e resultados num campo geral acerca destes projetos. E estranhamente obtivemos um resultado que contradizem a questão anterior.

Podemos observar nesse próximo gráfico;

Gráfico 17 – Tem publicações com este tema ou que envolva esse tema?



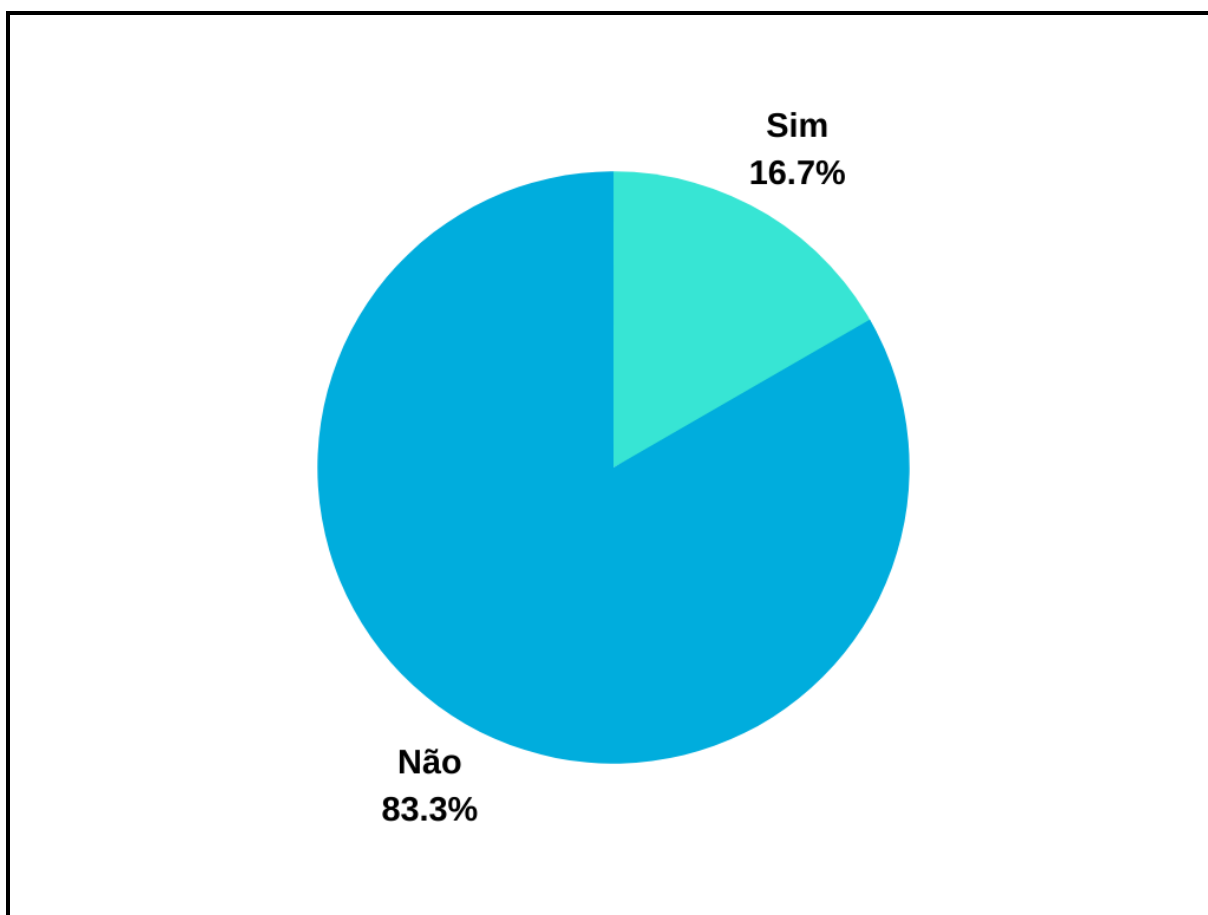
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

No resultado anterior vimos que 58,3% dos docentes possuem projetos onde utilizaram de uma das teorias estudadas, já nessa questão onde o enfoque são os resultados destas pesquisas, apenas 41,7% dos docentes possuem publicações com as temáticas questionadas, contra 58,3% dos que não possuem publicações. Sabemos que em projetos de pesquisa/ensino e/ou extensão existe a necessidade de publicação para mostrar os resultados das pesquisas.

O fato de existir um número tão pequeno de publicações comparado ao número de projetos, deixou inquietações a respeito disso. Quais os motivos do baixo número de publicações? Quais as dificuldades encontradas? Além dessas duas perguntas, indagamos aos professores quais eram as publicações, apenas 3 deles informaram quais eram estas.

A última indagação do questionário foi se algum dos respondentes chegou a ser questionado por alunos sobre o conceito de Interdisciplinaridade e/ou métodos de aplicá-la em suas aulas.

Gráfico 18 – Já foi questionado por alunos sobre interdisciplinaridade e/ou métodos de aplicá-la em suas aulas?



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Como podemos ver no gráfico abaixo, apenas 16,7% dos respondentes foram questionados a respeito. Além disso, eles relataram como foram suas respostas, “Sim, respondi com tranquilidade e surpresa pois raramente os alunos fazem esse tipo de questionamento.” (Respondente 2), “Sim, busquei estabelecer um diálogo para assimilar a necessidade dos alunos e aprimorar minha forma de ministrar a disciplina.” (Respondente 7). Ainda sobre essa questão, tivemos 83,3% de não questionamentos.

4 CONCLUSÃO

Durante a aplicação deste estudo foram realizadas leituras de diversas referenciais teóricos e a fim de buscar nos aprofundar nos conceitos de Multi/Inter/Transdisciplinaridade; e neste contexto observamos que essas relações de poder entre ciências ainda são pouco exploradas no campo arquivísticos. Fato esse que fica claro durante todo o resultado do questionário, onde metade dos docentes pontua que não tem conhecimento aprofundado sobre esses estudos, metodologias e aplicações, não possuem número considerável de publicações a respeito, não são questionados ou realizam atividades que corroborem para a disseminação dos pilares interdisciplinares. E quando questionados sobre a busca dos alunos por esse conhecimento a resposta foi uma porção muito pequena de alunos que buscam esse conhecimento; e ficando a incógnita, quais os motivos dos alunos não questionarem? Será que

eles já ouviram falar sobre essa temática? Através de publicações, aulas dinâmicas, atividades extracurriculares?

E os alunos que fizeram esse questionamento? Como se deu o interesse dos mesmos em aprender sobre a interdisciplinaridade? Questionamentos que podem ser utilizados em outras pesquisas e de forma a valorizar o ensino e a pesquisa e principalmente a formação desses futuros profissionais.

Porém, ao mesmo tempo que boa parte dos docentes não tem este conhecimento, há um reconhecimento tácito da multi, inter e transdisciplinaridade da Arquivologia.

Esses são os resultados que acreditamos ser oriundos da formação desses docentes. A implicação dessa inaptidão a respeito dos conceitos interdisciplinares pode vir a afetar o (a) arquivista em sua formação, colocando um profissional despreparado para a lida das relações de poder entre áreas afins no mercado de trabalho, esta será uma discussão que a comunidade acadêmica deve enfrentar.

Outro fato importante a ser destacado nestes dados, aponta para uma relação de conhecer os conceitos da multi, inter e transdisciplinaridade, porém não os praticar. Ficou claro que os docentes do curso de Arquivologia detêm conhecimento, mesmo parcial, porém a uma escassez na prática de sala de aula, podendo fazer com que os alunos não compreendam os diversos componentes curriculares para integralização do curso.

A Arquivologia é uma ciência interdisciplinar, ela consegue absorver e ofertar ferramentas que auxiliam outras ciências de forma a facilitar diversos processos administrativos e científicos. É importante destacar que uma como ciência, a Arquivologia, se mostra interdisciplinar a cada novo projeto de interação com outra ciência, principalmente na era digital na qual estamos vivendo. Deste modo, os docentes do curso devem estar preparados para incentivar e despertar os discentes para esses conhecimentos da ciência.

É esperado com esta pesquisa, trazer um pouco mais de luz sobre o tema das relações disciplinares na formação do arquivista. Entendemos ser essa apenas uma pequena parcela do todo das escolas de Arquivologia no Brasil e, portanto, nossa inferência está reduzida a este universo. Consideramos, desta forma, importante a ampliação da pesquisa para os demais docentes dos cursos no Brasil. Além disso, a multi, inter e transdisciplinaridade deve fazer parte da formação do profissional de arquivo como um dos pontos focais, alcançando uma prática que permita aos discentes compreenderem seu lugar na ciência, pois conhecendo as relações e integrações da sua área do conhecimento, melhor se pode definir a nossa disciplinaridade.

REFERÊNCIAS

- BICALHO, Lucinéia Maria. **As relações interdisciplinares refletidas na literatura brasileira da ciência da informação**. 2009. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2009.
- BOURDIEU, Pierre. O campo científico. In: ORTIZ, Renato (Org.). **Pierre Bourdieu: sociologia**. São Paulo: Ática. 2003.
- GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história**. São Paulo: Companhia da Letras, 1986.
- MARQUES, Angélica Alves da Cunha. **A Arquivologia brasileira: busca por autonomia científica no campo da informação e interlocuções internacionais**. Rio de Janeiro: AAB, 2013.
- MARQUES, Angélica Alves da Cunha; TOGNOLI, Natalia Bolfarini. Arquivologia e outras disciplinas: promessas de interdisciplinaridade? **Páginas a & b**. Porto, n.3,6, p. 65-83, 2016.
- POMBO, Olga. Contribuição para um vocabulário sobre interdisciplinaridade. In: POMBO, Olga, GUIMARÃES, Henrique, LEVY, Teresa. **Interdisciplinaridade: reflexão e experiência**. 2. ed. Lisboa: Texto, 1994.
- POMBO, Olga. Interdisciplinaridade e integração dos saberes. **Liinc em Revista**, v.1, n.1, p.3-15, mar. 2005.
- SOUZA, Katia Isabelli Melo. **Arquivista, visibilidade profissional: formação, Associativismo e Mercado de Trabalho**. Brasília: Starprint, 2011

APÊNDICE A – TÍTULO DO APÊNDICE

PERGUNTAS UTILIZADAS NO QUESTIONÁRIO DA PLATAFORMA GOOGLE FORMS.
1. Graduação em?
2. Especialização? Se sim em?
3. Mestrado? Se sim em:
4. Doutorado? Se sim em:
5. Qual o seu tipo de vínculo?
6. Em qual curso você está lotado?
7. Ministra aula em outro curso? Se sim, quais?
8. A Quanto tempo ministra aulas no departamento de Arquivologia?
9. Na sua formação houve discussões sobre a Multi/Inter/Transdisciplinaridade?
10. Você conhece ou tem familiaridade com o termo Multi/Inter/Transdisciplinaridade? O que você entende por multi/Inter/Transdisciplinaridade?
11. Para você a Arquivologia se encaixa em algum desses três conceitos?
12. Você utiliza de alguma metodologia Multi/Inter/Transdisciplinar ao ministrar suas disciplinas?
13. Como você aplica a interdisciplinaridade?
14. Você passou e/ou passa alguma dificuldade nas aplicações de metodologias interdisciplinares?
15. Sobre as relações interdisciplinares na Arquivologia, para você com quais áreas acadêmicas ela possui mais vínculos? Porque?
16. Já utilizou a interdisciplinaridade em atividades com professores de outras disciplinas? Como isso foi recebido pelos alunos?
17. Tem ou teve projetos de pesquisa ou extensão em que utilizou multi/Inter/Transdisciplinaridade?
18. Tem publicações com este tema ou que envolva esse tema? Se sim, quais?
19. Já foi questionado por alunos sobre interdisciplinaridade e/ou métodos de aplica-la em suas aulas? Se sim, como lidou com esse questionamento.

AGRADECIMENTOS

Chegou o momento de agradecer a aqueles que contribuíram de forma direta ou indireta para a construção da minha vida acadêmica e para a minha permanência nela até este tão esperado momento.

Inicialmente é necessário agradecer ao criador Deus, por toda a força e sabedoria ofertada a mim, filha e serva durante todos os momentos bons e ruins da vida, em especial durante esta graduação.

À minha família por me apoiar e me levantar durante toda a graduação com tanto amor e carinho incondicionais, por entender minhas ausências e respeitar minhas escolhas. Minha eterna gratidão.

Ao meu querido orientador Josemar Henrique de Melo, que desde o primeiro período do curso foi minha inspiração e apoio acadêmico, me ajudando a evoluir como aluna, pesquisadora e entusiasta da Arquivologia, me apoiando com projetos de pesquisa, artigos e eventos. Fica registrada minha eterna gratidão!

Aos professores do Curso de Bacharelado em Arquivologia, da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, que de diversas formas contribuíram para o meu aprendizado: Anna Carla Queiroz, Josemar Henrique de Melo, Eliete Correia, Henrique França, Esmeralda Pórfirio de Sales, Eutrópio Bezerra, Nereida Soares, Suerde Brito, Ramsés Nunes, Claudialyne Araújo, Claudiane Aguiar, Brenda Andrade, Naiany Carneiro, Jacqueline Echeverria, Rosilene Agapito, Elder Eldervitch, Leonardo de Assis, Ana Lúcia Carvalho, Manuela Eugenio Maia, Danilo Ferreira, Andrea Xavier, Antônio Germano e Sanderson Dornelles. A todos estes minha gratidão e carinho.

A todos os funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário e em especial aos seguranças José Queiroz e Lucinaldo Silva por todo o apoio e carinho.

Aos colegas e amigos que durante a graduação me incentivaram, torceram por mim e estiveram presentes nas alegrias e dificuldades: Nivaldo Cabral, Vitória Gomes, Jessika Marry Farias, Solange Estevão, Eduardo Lopes, Cynthia Fernandes, Hare Farias, Wilton Junior, Davi Paiva, Israel Alves, Larissa Henriques, Lizandra Ferreira, Ana Paula Lins, Suellen Alves, Tiago Fernandes, Johnny Willian. Agradeço a compreensão de todos e as palavras de apoio durante toda essa jornada.

Agradeço as entidades da classe, em especial a Executiva Nacional dos Estudantes e Arquivologia – ENEA. A qual tive a oportunidade de fazer parte como representantes dos alunos da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, durante os anos de 2015 a 2017, onde aprendi muito sobre a busca pela representatividade da Arquivologia a nível estudantil. Gratidão pela oportunidade!

Por último, agradeço aos professores da banca examinadora deste trabalho, Prof. Me. Sanderson Lopes Dorneles e Prof.^a M^a. Meriane Vieira Rocha, pela paciência e cuidado na leitura deste trabalho.